

MILHO

ANUÁRIO
BRASILEIRO DO

milho

BRAZILIAN CORN YEARBOOK

2024



EDITORA GAZETA



Selecionadoras Eletrônicas H e TK: Alta Performance com Inteligência Artificial

Os modelos H e TK, equipados com sistemas avançados de Inteligência Artificial, proporcionam alta capacidade produtiva e precisão superior na separação de impurezas.

Projetadas para eliminar materiais estranhos como outros grãos (soja, feijão) e defeitos (ardidos, quebrados, furados), essas máquinas tem atualizações contínuas de software, ajustando-se às especificações e exigências de cada cliente, garantindo máxima eficiência operacional.



Inteligência Artificial

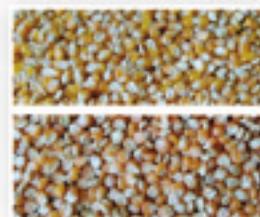
Ardido



Quebrado e furado



Tamanho



Cores

Separa o milho redondo e plano



Leia o QR Code,
acesse nosso Site
e conheça nossas
máquinas!

www.jxo.ind.br



JXO

EXPEDIENTE

Publishers and Editors

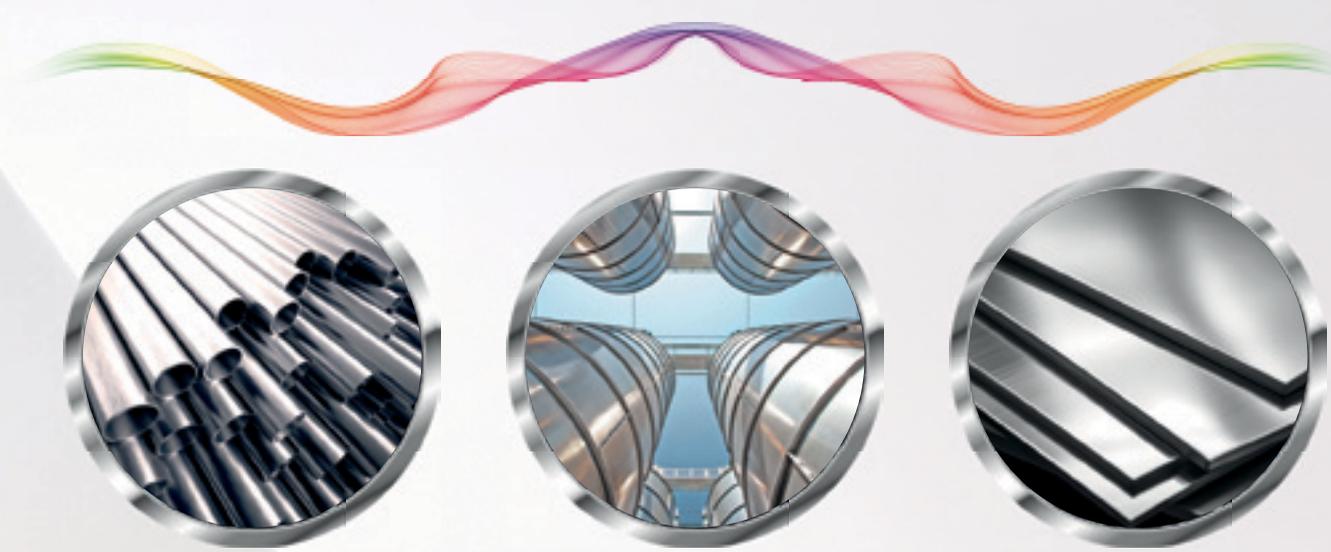


aperam

A força do aço inox para o melhor etanol de milho

A Aperam é a maior produtora integrada de aços inoxidáveis planos da América Latina. Como a maior fornecedora de aço inox para indústrias de biocombustíveis do país, a empresa se orgulha de estar presente nas principais plantas produtoras de etanol a partir do milho, em operação e em construção, no Brasil.

Com capacidade para fornecer chapas, bobinas e tubos para todos os equipamentos de uma planta produtora de etanol, a Aperam vai além da experiência de fornecimento de aço oferecendo aos seus clientes assistência técnica, pesquisa e desenvolvimento de novas soluções em aço inox.



brasil.aperam.com

vendas@aperam.com



Fundador:

Francisco José Frantz (1917-1981)

Diretor Presidente:

André Luís Jungblut

Gestão Executiva:

Jones Alei da Silva

Gestão de Administração e Finanças:

Sydney de Oliveira

Gestão de Conteúdo Multimídia:

Romar Rudolfo Beling

Gestão de Operações:

Everson Ferreira



EDITORA GAZETA

EDITORA GAZETA SANTA CRUZ LTDA.

CNPJ 04.439.157/0001-79

Rua Ramiro Barcelos, 1.206,

CEP: 96.810-900, Santa Cruz do Sul/RS

Telefone: 0 55 (xx) 51 3715 7940

Fax: 0 55 (xx) 51 3715 7944

redacao@editoragazeta.com.br

comercial@editoragazeta.com.br

www.editoragazeta.com.br

ANUÁRIO BRASILEIRO DO MILHO 2024

Brazilian Corn Yearbook

Editor: Romar Rudolfo Beling; **textos:** Benno Bernardo Kist, e Romar Rudolfo Beling; **tradução:** Guido Jungblut; **fotografia:** Sílvio Ávila, Inor Assmann (Agência Assmann), Robispiere Giuliani e divulgação de empresas e entidades; **projeto gráfico e diagramação:** Márcio Oliveira Machado; **arte de capa:** Márcio Oliveira Machado, sobre fotografia de Racool_studio no Freepik; **edição de fotografia, tabelas e arte-final:** Márcio Oliveira Machado; **coordenação comercial:** Suzi Montano; **marketing:** Suzi Montano e Jerusa Assmann; **supervisão gráfica:** Márcio Oliveira Machado; **distribuição:** Lucas Ribeiro; **impressão:** Cromo Gráfica e Editora, Bento Gonçalves (RS).

ISSN 1808-3439

Ficha catalográfica

A636

Anuário brasileiro do milho 2024/ Benno Bernardo Kist... [et al.].
- Santa Cruz do Sul : Editora Gazeta Santa Cruz, 2024.
80 p. : il.

ISSN 1808-3439

1. Milho - Brasil. 2. Milho - Cultivo. I. Kist, Benno Bernardo.

CDD : 633.730981
CDU : 633.73(81)

Catálogo: Edi Focking CRB-10/1197

É permitida a reprodução de informações desta revista, desde que citada a fonte.
Reproduction of any part of this magazine is allowed, provided the source is cited.

SUMÁRIO

Summary

08

APRESENTAÇÃO
Introduction

12

PRODUÇÃO
Production

32

MERCADO
Market

56

PESQUISA
Research

72

SORGO
Sorghum

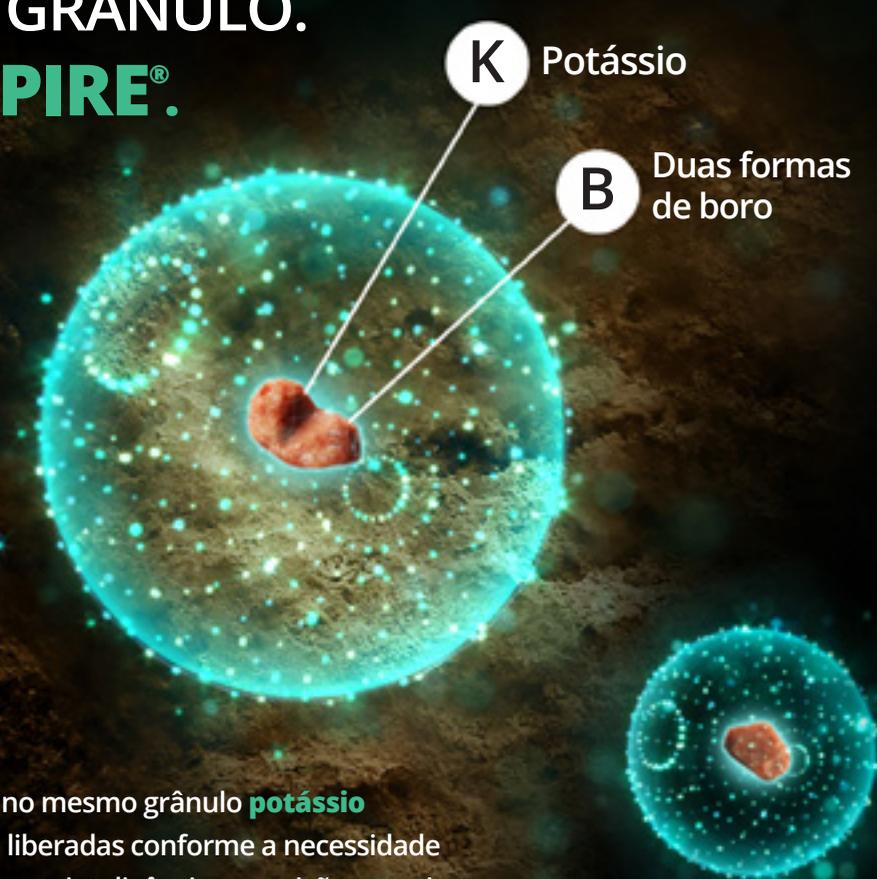
76

PAINEL
Panel



Aspire®

O FERTILIZANTE COM
POTÁSSIO + BORO
EM UM ÚNICO GRÂNULO.
BORA DE ASPIRE®.

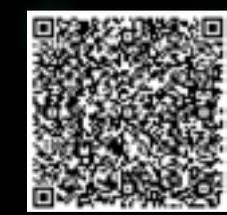


Só **Aspire®**, da **Mosaic**, combina no mesmo grânulo **potássio e duas formas de boro**, que são liberadas conforme a necessidade das plantas. É nutrição uniforme com inteligência e precisão superior em todo o ciclo, gerando mais produtividade* e qualidade na colheita.

Saiba mais em nutricaodesafas.com.br.

/nutricaodesafas /nutricaodesafas /nutrisafas

*Produtividade destacada na cultura de milho safrinha, em comparação ao manejo convencional. As imagens e informações desta campanha são meramente ilustrativas e podem apresentar variações nos resultados e nas ofertas. A Mosaic não fornece garantia, expressa ou implícita, quanto à precisão dos resultados que poderão ser obtidos com o uso do produto. Para mais informações, acesse o site nutricaodesafas.com.br.



o agro
é da
gente



GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

O maior Plano Safra da história do BB.

São R\$ 260 bilhões em crédito pra gente produzir e crescer. E isso é bom pra todo mundo.

Conheça as condições especiais do BB em:

bb.com.br/agrodagente



A cultura brasileira do milho, de fundamental relevância na segurança alimentar interna e no suprimento mundial, vem de um ano de recordes, sucedido de outro de recuo, mas sempre confiante no futuro, pelo potencial que o setor tem em mãos. O momento é mais difícil, por circunstâncias mundiais de maior oferta e

UM BOM FUTURO NA MÃO

com mercado mais problemático, porém considera-se que o cereal vai continuar avançando no Brasil, tanto que a associação dos produtores (Abramilho) aposta no “País do milho”.

A produção nacional, a terceira em nível internacional e que chegou a superar o líder Estados Unidos na exportação no ciclo passado, vivencia uma fase de ajustes e mira o crescimento. Para

tanto, a tecnologia é a grande aliada e a pesquisa na área tem avançado, com sistemas intensificados e integrados, de alta sustentabilidade, e olhar atento a novas fronteiras produtoras, em paralelo à oferta de opções sempre melhores em material genético e manejo, em particular na fertilização e na fitossanidade, de modo a propiciar boa produtividade, essencial para assegurar rentabilidade nas condições presentes de preços e custos.

A indispensável demanda existe, tanto em nível externo quanto interno, onde se expande a utilização como mais uma fonte na energia limpa de etanol, além da forte e crescente presença na alimentação animal e humana. Além do crescimento nacional projetado na cultura, que tenderia a ultrapassar inclusive a soja, na visão do setor produtivo, os exportadores esperam consolidar nos próximos anos a liderança na venda externa, junto com um país grande supridor de grãos.

O Anuário Brasileiro do Milho, que ajuda a contar a história da cultura desde 2002, como qualificada publicação bilíngue, faz-se presente em mais uma edição e caminha junto, para que os melhores objetivos sejam alcançados, a partir da divulgação do que de melhor o segmento apresenta e projeta, como especial instrumento de apoio. Neste propósito, desejamos que todos tenham uma boa leitura e um bom proveito em suas informativas e coloridas páginas.

A PROMISING FUTURE ON HAND

The Brazilian corn crop, of fundamental relevance as a food security item at home and abroad, is coming from a year of records, after a year of a reduced crop, but always facing the future with confidence, for the potential the sector has at hand. The moment is difficult, due to international circumstances of bigger supplies and a very problematic market, however, it is believed that the cereal will continue making strides in Brazil, so much that the association of the producers is betting on the “Corn Country”.

Our domestic production, the third largest at international level, which even surpassed the top producer, the United States, in exports in the past growing season, is now going through a period of adjustments and is focused on growth. To this end, technology is a great ally and research in the area is advancing, with intensified and integrated systems, highly sustainable, whilst paying heed to new agricultural frontiers, in parallel with increasingly better options of genetic materials and management, in particular when it comes to fertilization



Freepik

and phytosanitary questions, resulting into good productivity rates, essential to ensure profitability in the present price and cost scenario.

The indispensable demand exists, both at home and from abroad, where the use of clean energy coming from ethanol is expanding rapidly, besides the strong presence of corn in animal feed and hu-

man food. In addition to the growth projected for the crop in Brazil, which has chances to outstrip soybean, in the vision of the productive sector, our exporters hope to consolidate over the next years the leadership in foreign sales, along with a country that is a relevant grain supplier.

The **Brazilian Corn Yearbook**, which has become an integral part of the crop since 2002, as a qualified

bilingual publication, is present in one more edition and walks side by side with the cereal, so that the best objectives are achieved, based on the publication of what the sector offers and projects, as a main supporting tool. Within this purpose, we wish you all a happy reading whilst taking advantage of its informative texts and colored pages.

SAFRINHA DE SUCESSO COMEÇA COM NUTRIÇÃO COMPLETA.

MILEOM

- Maior absorção dos nutrientes
- Contribui para a biologia do solo
- Maior disponibilidade de enxofre para a planta
- Liberação gradativa de Nitrogênio.
- Maior desenvolvimento radicular
- Possui pH próximo a neutralidade e menor salinidade

Um produto com a qualidade

Ferticel ADUBOS

@ferticel
ferticel.com.br

UM ANO NIVELADO PELO ALTO

Tanto a área quanto a produtividade de milho, e por efeito a produção, alcançaram o topo no ciclo 2022/23, com condições favoráveis para a cultura

Uma conjunção de fatores favoreceu a obtenção dos níveis mais altos na cultura brasileira do milho, até agora, na safra 2022/23, em todos os seus indicadores. No plantio, manteve-se apelo favorável do mercado e, no geral, acabou crescendo em 3,2%, para quase 22,3 milhões de hectares, o maior cultivo já registrado. A produtividade média, com clima de modo geral propício, atingiu o topo histórico, de 5.923 quilos por hectare, com crescimento de 13% sobre a temporada anterior, elevando a produção para o máximo já alcançado, próximo a 131,9 milhões de toneladas (acréscimo de 16,6% sobre o ciclo antecedente).

TODAS AS TRÊS SAFRAS DO CEREAL NO PAÍS TIVERAM MAIOR RENDIMENTO POR ÁREA

“Esse aumento na produção total é resultado do incremento de área de milho segunda safra, em conjunto com uma recuperação da produtividade projetada em campo das três safras”, resumiu a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), no seu último levantamento da temporada, em setembro de 2023. A segunda etapa produtiva, que já há tempo assumiu a dianteira na cultura, respondeu por 77,6% do total colhido, com 102,4 milhões de toneladas (mais 19,2% sobre o mesmo período anterior), e foi a única que manteve aumento de área (5%), o que, de forma geral, vinha ocorrendo desde a safra 2018/19.

OS NÚMEROS RECORDES DA GRANDE SAFRA

THE RECORD NUMBERS OF THE GREAT CROP

O ciclo 2022/23 do milho no Brasil (Variação em % s/anterior)

ETAPAS	1ª	2ª	3ª	TOTAL
Área (mil hectares)	4.444	17.193	632	22.269 (3,2)
Produtividade (kg/ha)	6.160	5.954	3.406	5.923 (13,0)
Produção (mil ton.)	27.373	102.365	2.154	131.892 (16,6)

MAIORES ESTADOS PRODUTORES (MIL TONELADAS)

1.Mato Grosso	509	50.731	-	51.240 (23,1)
2.Paraná	3.829	14.680	-	18.509 (12,7)
3.Mato Grosso do Sul	181	12.931	-	13.112 (5,2)
4.Goiás	1.559	11.082	-	12.641 (29,7)
5.Minas Gerais	5.151	2.799	-	7.950 (3,5)
6.São Paulo	2.049	2.644	-	4.693 (8,9)
7.Bahia	2.848	127	954	3.929 (16,5)
8.Rio Grande do Sul	3.732	-	-	3.732 (28,6)
9.Maranhão	1.563	1.581	-	3.144 (8,2)
10.Santa Catarina	2.547	-	-	2.547 (18,7)
11.Piauí	2.127	765	-	2.892 (5,2)
12.Tocantins	361	1.689	-	2.050 (9,1)
13.Rondonia	48	1.524	-	1.572 (18,7)
14.Pará	549	937	-	1.486 (25,6)

Fonte: Conab.

A SEGUNDA SAFRA RESPONDEU POR
77,6% DO VOLUME PRODUZIDO

Um dos incrementos mais representativos ocorreu justamente no maior Estado produtor, Mato Grosso, que, segundo a Conab, ampliou em 13,6% sua área, para 7,4 milhões de hectares. O Instituto Mato-grossense de Economia Agropecuária (Imea), com base anterior diferente, previu área semelhante e inclusive próxima de 7,5 milhões de hectares. No início da implantação da segunda safra, que sobressai amplamente no Estado, em fevereiro de 2023, o instituto estadual observava que o cenário de alta então ocorreu “pela menor oferta mundial de milho, que impactou nos preços”, além de condições críticas das lavouras no Sul (e na Argentina).

CLIMA ESTADUAL

Quanto ao clima, a avaliação da Conab foi de que, na segunda safra brasileira do cereal no ciclo 2022/23, “mesmo com plantio realizado tardiamente em muitas áreas, as condições colaboraram para um adequado suporte hídrico nas lavouras”. Na maioria dos estados, verificou que “as produtividades superaram as alcançadas na safra 2021/22, e em alguns deles foram alcançados recordes históricos, com destaque para o Mato Grosso, que superou seu recorde e colheu média de 6.886 quilos por hectare (+8,6%) e uma admirável produção de 50,7 milhões de toneladas (+23,4%)”. Destacam-se também nesta fase os estados de Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás, tendo este uma forte recuperação no ano.

Na primeira etapa do ciclo da cultura, ainda segundo a companhia nacional, as condições climáticas também foram benéficas, na maioria das regiões. “Apesar da queda de produtividade em relação às estimativas iniciais, ocorrida no Rio Grande do Sul devido aos efeitos da *La Niña*, as precipitações bem distribuídas, aliadas ao investimento dos produtores, proporcionaram produtividades semelhantes ou superiores às da safra passada em todos os estados, até mesmo no estado sulista”, que no ano anterior tivera danos maiores. Já a área nacional na primeira safra encolheu 2,3%, para 4,4 milhões de hectares.

O País, onde o milho está presente em todos os estados, cultiva-se uma terceira safra por ciclo, no Nordeste e no Norte, em menores proporções e colhida no segundo semestre, que, ao contrário das outras, sofreu mais efeitos do clima. Em setembro de 2023, como a colheita ainda estava no início, a Conab previa impactos de redução de precipitações a partir do final de julho, comprometendo o potencial produtivo. Mesmo assim, a produtividade ainda cresceu 2%, mas a produção, com área menor (4,5%), diminuiu 2,6% (para 2,15 mil t), o que, pela menor representatividade, não afetou o recorde geral alcançado na cultura em 2023.

“Esse aumento na produção total é resultado do incremento de área de milho segunda safra, em conjunto com uma recuperação da produtividade em campo das três safras.”

Conab, 12º levantamento, de setembro de 2023

A YEAR OF LEVELED UP CROPS

A set of factors accounted for the higher levels achieved by the corn crops in Brazil so far in the 2022/23 growing season, in all its indicators. At planting, there was a favorable appeal from the market and, in general, it ended up increasing 3.2%, to almost 22.3 million hectares, the biggest cultivated area on record. Average productivity, with good weather conditions, in general, reached its historical high of 5,923 kilograms per hectare, up 13% from the previous year, increasing production to its highest ever, nearly 131 million tons (up 16.6% from the previous year).

ALL THE THREE CROPS OF THE CEREAL IN THE COUNTRY HAD A GOOD PERFORMANCE PER AREA

“This increase in total production is the result a bigger area devoted to corn in the second crop, along with the recovery of the productivity projected for the three crops”, Conab officials summarized in their last survey, in September 2023. The second productive phase, which for years has taken the lead in production, accounted for 77.6% of the total crop, with 102.4 million tons (up 19.2% from the same period last year), and was the only one that cultivated a bigger area (5,0%), which, in general, had been occurring since the 2018/19 growing season.

One of the most representative increases occurred exactly in the top corn producing state, Mato Grosso, which, according to Conab sources, expanded its cultivated area by 13.6%, to 7.4 million hectares. The Mato Grosso Institute of Agricultural Economics (Imea), relying on a different previous basis, predicted a similar area, close to 7.5 million hectares. At the beginning of the establishment of the second crop, which stood out from the other crops in the State, in February 2023, the national institute observed that the high scenario occurred “as a result of lower global corn supplies, with an impact on prices”, in addition to the critical conditions of the fields in the South (and in Argentina).

SECOND CROP ACCOUNTED FOR 77.6% OF THE TOTAL VOLUME

“This increase in the total production volume is the result of a bigger cultivated area in the second crop, jointly with a recovery in productivity experienced by the three crops,”

Conab, 12th Survey – September 2023

Both in area and productivity, consequently in production, too, corn reached the top in 2022/23, the result of favorable weather conditions

STATE CLIMATE

As to the climate, Conab’s evaluation was that in the second Brazilian crop of the cereal, in the 2022/24 crop year, “in spite of late plantings in several regions, conditions collaborated towards timely rainfall across the regions”. In most states, the organ ascertained that “productivity exceeded the level achieved in the 2021/22 growing season, and in some states historical records were hit, where the highlight is Mato Grosso, which outstripped its own record and harvested 6,886 kilograms per hectare, on average (+8.6%) and a marvelous production of 50.7 million tons (+23.4%)”. Other states that equally stand out in this phase are as follows: Paraná, Mato Grosso do Sul and Goiás, where the latter made a hefty recovery in the current year.

In the first phase of the crop’s cycle, according to the national company, weather conditions were also favorable, in most regions. “Despite the slight drop in productivity, compared with the initial estimates, occurred in Rio Grande do Sul due to the effects stemming from the La Niña phenomenon, timely rainfall, along with investments by the farmers, resulted into similar or even superior productivity levels compared with the previous crop in all states, even in Rio Grande do Sul”, which suffered bigger damage last year. At national level, the area of the first crop shrank by 2.3%, to 4.4 million hectares.

The Country, in which corn is present in all states, a third crop is harvested per cycle, in the Northeast and North, in smaller proportions and harvested in the second half of the year, which, contrary to the others, suffered more from the bad weather conditions. In September 2023, with harvest still at its beginning, Conab officials predicted impacts from reduced rainfall as of late July, jeopardizing the productive potential. Even so, productivity soared 2%, but production, with a smaller planted area (4.5%), decreased by 2.6% (to 2.15 thousand tons), which, due to its smaller representativeness, did not affect the general record achieved in the 2023 crop year.

AGRO®
LABORSAN
Essencial para sua semente

Sementes de milho com

- Abrasão
- + Fluidez



Polímeros exclusivos para a cultura do milho



Escaneie o QR CODE para acessar o nosso site



UMA TEMPORADA MARCADA POR RECUO

Inor J. Assmann



Produção brasileira de milho no ciclo 2023/24 tem redução prevista em 12,3%, com influências econômicas no plantio e climáticas durante a safra

Após um ano de recordes, a safra do milho no Brasil no ciclo 2023/24 registra recuo, a partir da diminuição da área cultivada em vista dos preços, que passaram a ser menos atrativos, sucedida pela interferência de fatores climáticos no desenvolvimento das lavouras. Essa realidade afetou as duas primeiras fases produtivas do cereal (a primeira e a segunda, ambas com respectivos 18,9% e 78,1% do total), enquanto a terceira, de pequena expressão, poderá aumentar. Ainda assim, pelos dados da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção esperada até o final de julho de 2024, com a etapa inicial praticamente encerrada e a principal com 86% colhidos, era de 115,6 milhões de toneladas, a segunda maior da sua série histórica.

CULTIVO DE SEGUNDA SAFRA INTERROMPEU SEQUÊNCIA DE AUMENTO NESTE CICLO

O volume estimado representa redução de 12,3% sobre a safra anterior, que registrou recordes tanto de área quanto de produtividade e produção. “Essa redução é resultado do encolhimento da área de milho, com destaque para a queda na segunda safra, em conjunto com uma menor produtividade projetada em campo”, avaliou a Conab, em agosto de 2024. O recuo no cultivo corresponde a 5,9% no total, que ficou perto de 21 milhões de hectares.

A ESTIMATIVA DA SAFRA

CROP ESTIMATE

ETAPAS	1ª	2ª	3ª	TOTAL
Área (mil hectares)	3.970	16.344	651	20.965 (-5,9)
Produtividade (kg/ha)	5.784	5.524	3.691	5.516 (-6,9)
Produção (mil t)	22.962	90.285	2.402	115.649 (-12,3)

PRINCIPAIS ESTADOS NA PRODUÇÃO (MIL TONELADAS)

1. Mato Grosso	590	47.821	-	48.411 (-5,5)
2. Paraná	2.524	12.939	-	15.463 (-16,5)
3. Goiás	1.417	9.540	-	10.957 (-13,3)
4. Mato Grosso do Sul	130	8.248	-	8.378 (-36,1)
5. Minas Gerais	3.900	2.240	-	6.140 (-22,7)
6. Rio Grande do Sul	4.850	-	-	4.850 (30,0)
7. São Paulo	1.573	2.055	-	3.628 (-23,1)
8. Bahia	1.602	104	1.149	2.855 (-27,3)
9. Maranhão	1.453	1.298	-	2.751 (-12,5)
10. Santa Catarina	2.371	-	-	2.371 (-6,9)
11. Tocantins	391	1.719	-	2.110 (2,9)
12. Pará	570	1.153	-	1.723 (15,9)
13. Rondônia	51	1.660	-	1.711 (8,8)
14. Piauí	1.235	330	-	1.565 (-45,9)
15. Sergipe	-	-	932	932 (4,0)

Fonte: Conab, agosto de 2024.

VOLUME TOTAL PREVISTO É DE 115,6 milhões DE TONELADAS, AINDA O SEGUNDO MAIOR NA SÉRIE HISTÓRICA

Em termos percentuais, a maior redução ocorreu na primeira safra (10,7%), com 474 mil hectares a menos; porém, em números absolutos, a segunda e principal fase teve retração maior, de 849 mil hectares (equivalente a 4,9%).

Já no primeiro levantamento da safra 2023/24, em outubro de 2023, a companhia nacional projetava menor área da etapa produtiva inicial de verão. Devia então a decisão à “baixa cotação do cereal no mercado, forçando os agricultores a procurarem melhores opções de cultivo, como é o caso da soja, que, mesmo com baixas, atualmente é mais atrativa que o milho”. O Paraná diminuiu a área em 23,1% e a Bahia em 19,5%. Em relação à segunda e maior safra, o instituto Imea, sediado no maior Estado produtor, o Mato Grosso, já previa diminuição de área em setembro de 2023, “declínio pautado pela desmotivação dos produtores devido à queda nos preços do cereal e à elevação no custo de produção”. O Estado, conforme a Conab, diminuiu a área em 5,2% (Goiás, 3º, em 11,8%; e Minas Gerais, 5º, em 9,5%).

RENDIMENTO ESTADUAL

A produtividade, por sua vez, foi afetada nesta safra na maioria dos estados, tanto no período inicial quanto no seguinte. Na primeira fase, a Conab apontou a influência de instabilidades climáticas, atingindo, por exemplo, o maior Estado produtor desta etapa no ano anterior, Minas Gerais (em 13,5%, com o que ficou em segundo), o mesmo ocorrendo nos seguintes – Paraná, com menos 14,3%; Santa Catarina (3,2%), Bahia (30,1%) e São Paulo (20,1%). Uma das exceções foi o Rio Grande do Sul, com “recuperação significativa” (32,6%, o que, junto com estabilidade na área, possibilitou a retomada da primeira posição estadual nesta etapa), e também os estados da região Norte, onde houve incremento de 2,2% no rendimento por área. Na média nacional, teve redução de 6,1%.

Na segunda safra, conforme a mesma fonte, “as produtividades variaram de acordo com o pacote tecnológico utilizado e, principalmente, com a época de plantio da cultura. Plantios realizados dentro da janela ideal, de janeiro até meados de fevereiro, obtiveram produtividade dentro do esperado e até superiores às obtidas na última safra, devido, em especial, à regularidade das chuvas no desenvolvimento da cultura”, observou. Apontou exceções no Paraná, em São Paulo e em Mato Grosso do Sul, onde “veranicos ocorreram em março e abril, aliados a altas temperaturas e ataques de pragas, que comprometeram o potencial produtivo do cereal”.

A redução média da produtividade nesta etapa foi calculada em 7,2% até agosto de 2024, com maiores índices detectados no Mato Grosso do Sul (4º estado, com menos 31,5%) e Paraná (2º, com 13,3%). O principal produtor nesta fase e no total brasileiro, o Mato Grosso, manteve a boa produtividade anterior, com “excelente desempenho das lavouras, superando as estimativas iniciais”, em situação semelhante a Goiás (3º). No geral, a produção total desta fase mais importante no País diminuiu 11,8%, afetando todas as regiões produtoras, menos o Norte, onde aumentou 8,9%, ultrapassando o Sudeste. A terceira e menos representativa etapa produtiva, centrada no Nordeste e no Norte, ainda em andamento, teria aumento (11,5%), com condições favoráveis neste ano.

A SEASON MARKED BY A SETBACK

After a year of records, in the 2023/24 growing season the Brazilian corn crop is expected to drop slightly, the blame goes to the smaller cultivated area in light of less attractive prices fetched by the crop, which, in turn, result from climatic factors that directly affected production. This reality adversely affected the first two growth stages of the cereal (the first and the second, both with respective 18.9% and 78.1% of the total), and the third, little expressive, could be even higher. Even so, judging by the federal organ Conab, the production expected by July 2024, with the initial stage practically finished and the main stage with 86% of the crop harvested, amounted to 115.6 million tons, the second largest on record.

CULTIVATION OF THE SECOND CROP INTERRUPTED THE EVER-INCREASING SEQUENCE IN THIS SEASON

The estimated volume represents a 12.3-percent reduction from the previous crop, which hit records in area, productivity and production. "This reduction stems from the smaller area devoted to corn, especially in the second crop, along with the projected decline in productivity at field level", Conab officials evaluated in August 2024. The decline in cultivation corresponded to 5.9% of the total, representing nearly 21 million hectares. In percentage terms, the biggest reduction occurred in the first crop (10.7%), equivalent to 474 thousand hectares, but in absolute terms, the second crop suffered the biggest reduction, a total of 849 thousand hectares (equivalent to 4.9%).

In the first survey of the 2023/24 growing season, in October 2023, the national company projected a smaller area for the first crop, also known as summer crop. The decision, according to Conab officials, is the result of "the low prices fetched by the cereal in the market, thus inducing the farmers to look for better cultivation options, for example, soybean, which, in spite of price reductions is still more attractive than corn". In the State of Paraná the area planted with corn dropped by 23.1% and in Bahia, by 19.5%. With regard to the second and largest crop, officials from the IMEA Institute, based in the top corn producing State, Mato Grosso, had already predicted a reduction in area in September 2023, "a decline stemming from farmers discouraged by the low prices fetched by the cereal and the high production costs". The State, according to Conab, decreased its area by 5.2% (GO, 3rd, by 11.8%; MG, 5th, by 9.5%).

THE FORECAST VOLUME IS
115.6 million tons,
STILL THE SECOND HIGHEST ON RECORD

A 12.3-percent decrease is expected in Brazilian corn production in the 2023/24 growing season, resulting from economic influences at planting and influences from climatic factors during the growth stage

STATE PERFORMANCE

Productivity, in turn, was affected in this crop in most states, both in the initial stage and the next. In the first crop growth stage, Conab officials pointed to influences from weather problems, hitting, for example, the top corn producing state in the previous year, Minas Gerais (by 13.5%, as a result, it was second), the same occurred in the following states: Paraná (down 14.3%), Santa Catarina (3.2%), Bahia (30.1%) and São Paulo (20.1%). One of the exceptions was Rio Grande do Sul, with "significant recovery" (32.6%, which, along with area stability, made it possible to resume its first position in the state, during this phase) and, equally, in the states of the North region, where there was an increase of 2.2% in performance per area. In the national average, there was a reduction of 6.1%.

In the second crop, according to the same source, productivities varied according to the technical package in use and, especially, the planting time of the crop. Plantings carried out within the ideal window, January through mid-February, achieved expected productivity, even outstripping productivity achieved in the past crop, mainly due to timely rainfall during the growth stage", Conab officials observed. They also referred to exceptions that occurred in Paraná, São Paulo and Mato Grosso do Sul, where "Indian Summers occurred in March and April, along with warm temperatures and pest outbreaks, thus jeopardizing the productive potential of the cereal".

On average, the decrease in productivity in this stage was calculated at 7.2% until August 2024, with the highest rates detected in Mato Grosso do Sul (4th state, down 31.5%) and Paraná (2nd, down 13.3%). The top producer in this phase and in the total of Brazil, Mato Grosso, kept the productivity of the previous crop, with "excellent performance at field level, surpassing initial estimates", in a situation similar to Goiás, (3rd). In general, the total production in this most important phase in the Country decreased by 11.8%, affecting all corn producing regions, except the North, where it increased by 8.9%, outstripping the Southeast. The third and less representative productive phase, centered in the Northeast and North, still underway, is expected to go up by 11.5%), under the favorable conditions in the current year.

ZACCARIA, 99 anos de EXPERIÊNCIA!

REFERÊNCIA EM INOVAÇÃO TECNOLÓGICA,
QUALIDADE INCOMPARÁVEL EM
SISTEMAS DE DEGERMINAÇÃO COM O
MELHOR CUSTO X BENEFÍCIO.

EQUIPAMENTOS ZACCARIA:
UMA ESCOLHA CERTEIRA!

Capacidade: até 7.000 kg/h
SCCZ-4: Condicionador Contínuo
DHZ-4: Degerminador Horizontal



Soluções em equipamentos para beneficiamento de
arroz, milho, feijão, trigo, outros cereais e ração animal.
+55.19 3404.5723 | vendas@zaccaria.com.br

ZACCARIA

Desde 1925

IMPACTOS DO CLIMA PREOCUPAM

Inor J. Assmann



Pesquisador observa que são reais e estão se intensificando, exigindo a atenção cada vez maior do produtor e desafiando os cultivos de sequeiro

Os efeitos do clima na produção agrícola, e em particular do milho, vêm sendo motivo de grande preocupação dos produtores brasileiros e dos técnicos que atuam no setor. Em julho de 2024, o pesquisador Daniel Pereira Guimarães, da Embrapa Milho e Sorgo, abordou a questão, em vista de novos e fortes impactos ocorridos na segunda e principal safra do cereal, causando perdas significativas neste ano, referindo importantes iniciativas da pesquisa para mitigar tais situações e reforçando orientações para ações preventivas em relação a este problema.

SEGUNDA E PRINCIPAL SAFRA DE MILHO FOI BASTANTE IMPACTADA NESTE CICLO

O pesquisador focou a relevância de duas grandes safras agrícolas no Brasil (normalmente com plantio do milho em sucessão à soja), permitidas pelas condições climáticas gerais e responsáveis pela expansão e pela alta competitividade da agricultura brasileira no mercado mundial. Também mencionou avanços na área do melhoramento genético que viabilizaram este sistema de produção, com a obtenção de cultivares adaptados ao clima, além da melhoria das condições da cobertura e estrutura dos solos, cultivos consorciados e Zoneamento Agrícola de Riscos Climáticos (Zarc), que define as melhores épocas de plantio para minimizar perdas.

Ainda no plano histórico, lembrou que, a partir da década de 1990, o cultivo do milho no Brasil migrou para a segunda safra, que hoje corresponde a cerca de 70% da produção nacional, contribuindo os estados do Mato Grosso (maior produtor e exportador), Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás com mais de 85% do cereal produzido nesta etapa. Já a produção de primeira safra, em menor volume, é gerada na maior parte em Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia e Santa Catarina, e direcionada mais ao consumo local. Estes cultivos, segundo Guimarães, tendem a ficar restritos a regiões de condições climáticas condizentes com o plantio de uma única safra por ano.

A instabilidade climática, acentua o pesquisador, é o grande desafio enfrentado pela agricultura de sequeiro e “o cultivo de milho em segunda safra deixa a cultura ainda mais vulnerável, uma vez que pode ser impactada negativamente pelo atraso do plantio da safra antecedente e pela antecipação do final do período chuvoso”. Citou “perdas relevantes” nas safras 2015/16, 2017/18, 2020/21 e na atual (2023/24), frisando que “os impactos das mudanças climáticas sobre a agricultura brasileira são reais e estão se intensificando”.

PERDAS DE PRODUTIVIDADES SÃO ATRIBUÍDAS AO FENÔMENO EL NIÑO NO ciclo 2023/24 E À LA NIÑA NAS TRÊS SAFRAS ANTECEDENTES

“Recomenda-se que os produtores fiquem de olho no clima e tenham a máxima atenção aos cuidados de preservação do solo, principal patrimônio físico da agricultura nacional, de fácil degradação e difícil recuperação, evitando a ocorrência das queimadas e cuidando para manter uma boa cobertura do solo para evitar os danos causados pela exposição solar.”

Daniel Pereira Guimarães
Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo

FENÔMENOS

As perdas de produtividades das lavouras, discorre Daniel, têm sido atribuídas às influências do fenômeno *El Niño* na safra 2023/24 e da *La Niña* nas três antecedentes. “A oscilação da temperatura da água, monitorada em um ponto específico da linha do Equador na costa do Peru, interfere na ocorrência de chuvas e na temperatura do ar, e seus efeitos são mais sentidos nas regiões extremas do País, causando estiagens no Norte e no Nordeste e chuvas no Sul (*El Niño*), e efeitos inversos durante a atuação do fenômeno *La Niña*”, explica. Aponta ainda possíveis efeitos de gases de efeito estufa sobre ondas de calor no País e aquecimento de oceanos.

O pesquisador especifica que a segunda safra de milho no Brasil plantada no início de 2024 foi bastante impactada pela irregularidade das chuvas. “Tanto o excesso de chuvas, em algumas áreas, ou a falta de água no solo, que levaram ao atraso e/ou ao replantio das lavouras, contribuíram para perdas na produtividade, com agravamento em áreas de pastagens convertidas recentemente em áreas agrícolas”, observa. Nota que “efeitos da distribuição irregular das chuvas e das ondas de calor ocorridas nos últimos anos têm levado produtores a avaliar a substituição do milho por culturas mais tolerantes às adversidades climáticas”, vendo tendências de maiores plantios de algodão, girassol, trigo tropical e sorgo granífero.

Ao fazer a abordagem em junho de 2024, Daniel Guimarães acentuou a preocupação voltada ao plantio da nova safra de grãos (2024/25) e o fato de as principais regiões produtoras de grãos estarem passando por fortes impactos climatológicos (enchentes no Sul e ondas de calor no Sudeste e Centro-Oeste), afetando a capacidade produtiva. Diante disso e da previsão de *La Niña* (com pico no final do ano), reforçou orientações. “Recomenda-se que os produtores fiquem de olho no clima e tenham a máxima atenção aos cuidados de preservação do solo, principal patrimônio físico da agricultura nacional, de fácil degradação e difícil recuperação, evitando a ocorrência das queimadas e cuidando para manter uma boa cobertura do solo para evitar os danos causados pela exposição solar”.

CLIMATE IMPACTS ARE CAUSE FOR CONCERN

The effects stemming from climate problems on agriculture, and in particular on corn, are a cause for concern for the Brazilian farmers and technicians of the sector. In July 2024, researcher Daniel Pereira Guimarães, from Embrapa Corn and Sorghum, addressed the question, in light of new and strong impacts occurred in the second and in the main crop of the cereal, causing significant loss this year, thus requiring relevant research initiatives to mitigate such situations, whilst reinforcing recommendations for preventing actions regarding this problem.

SECOND AND MAIN CORN CROP WAS GREATLY IMPACTED IN THE CURRENT SEASON

The researcher focused on the relevance of two huge agricultural crops in Brazil (normally with corn after soybean harvest), made possible by our general climate conditions and responsible for the expansion and strong competitiveness of Brazilian agriculture in the international marketplace. He also mentioned breakthroughs in the area of genetic enhancement that made our production system viable, with the creation of cultivars

PRODUCTIVITY LOSSES ARE BLAMED ON THE EL NIÑO PHENOMENON IN THE 2023/24 crop YEAR AND ON LA NIÑA IN THE THREE PREVIOUS CROPS

Researcher observes that these impacts are for real and are getting more intensive, requiring increased attention from the farmers as they pose a challenge to upland corn

adapted to our climate, besides an improvement to soil coverage and soil structure, intercropping systems and Agricultural Climate Risk Zoning (Zarc), which defines the ideal planting time to minimize losses.

Equally, in the historic plan, he recalled that, as of the 1990s, the cultivation of corn in Brazil migrated to the second crop, which now corresponds to about 70% of the total national volume, where the highlights are the States of Mato Grosso (top producer and exporter), Paraná, Mato Grosso do Sul and Goiás with upwards of 85% of the cereal produced during this period. As to the first crop, smaller in volume, it comes for the most part from Minas Gerais, Paraná, Rio Grande do Sul, Bahia and Santa Catarina, and is mainly destined for local consumption. These cultivations, according to Guimarães, tend to remain restricted to appropriate climate conditions for a unique crop per year.

Unstable weather conditions, the researcher stresses, is the great challenge faced by upland agriculture and “the cultivation of corn in the second crop makes it more vulnerable, as it could be adversely impacted by a delay in the planting of the previous crop and by the anticipation of the end of the rainy season”. He referred to “relevant losses” in the 2015/16, 2017/18, 2020/21 and the 2023/24 season, stressing that “The impacts stemming from climate change on Brazilian agriculture are for real and are getting more intensive”.

“Farmers are recommended to keep an eye on climate and pay heed to soil preservation, main physical asset of our national agriculture, as it degrades easily but is difficult to recover. Furthermore, wildfires should be avoided and soil cover is necessary to prevent damages from exposure to solar radiation.”

Daniel Pereira Guimarães
Researcher at Embrapa Corn and Sorghum

■ PHENOMENA

Agricultural productivity losses, Daniel comments, have been attributed to influences from the EL NIÑO phenomenon in the 2023/24 crop year and to La NIÑA in the three previous growing seasons. The oscillation of the sea-surface temperature, monitored at a specific location on the equator line on the coast of Peru, interferes with the occurrence of rain and with the temperature of the air, while its effects mainly affect the extreme locations of the Country, causing droughts in the North and Northeast and heavy rainfall in the South (El Niño), and reverse effects are caused by the phenomenon La Niña”, he explains. He also refers to possible greenhouse gas effects on heat waves across the Country and warming of the oceans.

The researcher specifies that the second corn crop in Brazil, planted in early 2024, was considerably impacted by erratic rainfall. “Either excessive precipitation in some areas, or groundwater depletion, which caused planting delays and/or the need to replant crops, thus contributing toward productivity losses, more serious in pasturelands recently converted into agricultural areas,” he observes. He explains that “consequences from erratic rainfall and from heat waves that have occurred over the past years have induced the farmers to consider the replacement of corn with crops more tolerant to climate adversities”, and he also envisions trends towards bigger crops of cotton, sunflower, tropi-

Inor J. Assmann



cal wheat and grain sorghum.

Upon addressing the subject in June 2024, Daniel Guimarães stressed the concern about the next grain crops (2024/25) and the fact that all major grain producing regions are experiencing strong impacts from the climate (flooding in the South and heat waves in the Southeast and Center-West, affecting the productive capacity. In view of this and the prediction for the La Niña (with its peak at the end of the year), he insisted on the following: “It is recommended that farmers keep an eye on the climate and pay great heed to soil conservation practices, main physical asset of our national agriculture, as it is easily degraded but difficult to recover, avoiding bush fires, whilst keeping cover crops to prevent damage from solar exposure”.

bequisa
DETIA DEGESCH GROUP

Linha Pós-Colheita BEQUISA.
Com ela você não armazena só grãos, armazena lucros!

ADVERTÊNCIA: Proteção à saúde Humana, Animal e ao Meio Ambiente. Esse produto é perigoso à saúde humana, animal e ao meio ambiente. Leia atentamente e siga rigorosamente as instruções contidas no rótulo, na bula e na receita ou faça-o a quem não souber ler. Aplique somente as doses recomendadas. Mantenha afastadas das áreas de aplicação, crianças, pessoas desprotegidas e animais domésticos. Não coma, não beba e não fume durante o manuseio do produto. Utilize sempre os equipamentos de proteção individual. Nunca permita a utilização do produto por menores de idade. Informe-se sobre o Manejo Integrado de Pragas (MIP). Primeiros Socorros e demais informações, vide o rótulo, bula e a receita. Evite a contaminação ambiental, preserve a natureza. Não lave as embalagens ou equipamentos em lagos, fontes, rios e demais corpos d'água. Não reutilize as embalagens vazias. Descarte corretamente as embalagens e restos ou sobras de produtos. Periculosidade ambiental e demais informações, vide o rótulo, a bula e a embalagem, CONSULTE SEMPRE UM ENGENHEIRO AGRÔNOMO E SIGA CORRETAMENTE AS INSTRUÇÕES RECEBIDAS. Venda sob RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO.

www.bequisa.com.br

"O BRASIL VAI SER O PAÍS DO MILHO"



Inor J. Assmann

A Associação Brasileira dos Produtores de Milho (Abramilho), e agora também de Sorgo, conforme alteração ocorrida em maio de 2024, tem nova direção desde esta data, para o próximo triênio, e faz fortes projeções. O presidente escolhido, o paranaense Paulo Antonio Pusch Bertolini, que se destaca no cenário nacional como agropecuarista, industrial e líder do setor, é incisivo: "O Brasil vai ser o país do milho", apostando em crescimento gradativo e vigoroso do cereal, que em alguns anos (10 a 12) ultrapassaria o produto líder, a soja.

PRESENÇA DO SEU CULTIVO EM TODOS OS ESTADOS É DESTACADO PELO DIRIGENTE

A safra do corrente ano de 2024 ficou aquém do potencial, avalia o dirigente, apontando a interferência de questões climáticas em várias regiões produtoras, além de área cultivada menor em período de preços mais baixos e custos elevados. Ao mesmo tempo, cita que "o mercado internacional anda de lado, onde a China, que começou a comprar do Brasil e foi a maior importadora do País no ano passado, está mais tímida neste ano, e o milho continua caro nos portos, comparado com o americano e o argentino, diminuindo a liquidez no plano externo".

Conforme Bertolini, "o ano da cultura é difícil, comparado com o passado recente, e deve ser marcado como período de ajuste. Histórico mostra saltos, recursos, retomadas, mas tendo evolução. É o que deve acontecer; e, para tanto, vai contribuir de forma expressiva o avanço das usinas de etanol de milho, dando maior liquidez e estímulo ao setor no mercado interno, ao incluir a possibilidade de contratos futuros". Ressalta também que vai agregar mais valor, além

Projeção é do novo presidente da associação dos produtores (Abramilho), prevendo que a produção do cereal vai ultrapassar a da soja em alguns anos

dos dois terços da produção hoje já destinados ao consumo doméstico e ao processamento, e lembra que pode integrar mesmo usinas paulistas na rota do milho para Santos.

Há também vários desafios a vencer, segundo o dirigente, apontando, em especial, a armazenagem, que precisa ser ampliada para atender ao milho, pois, vindo na segunda safra após a soja, compete em desvantagem, com valor por tonelada mais baixo. Também considera importante ter mais ferrovias para o transporte do grão, onde no mercado interno está sendo pleiteada a chamada "Ferrovia do Milho", do Centro-Oeste a Santa Catarina (reforçada recentemente pela Câmara Setorial de Milho e Sorgo, presidida por Enori Barbieri), e, no mercado externo, a Ferrogrão, em direção ao Arco Norte.

Ainda na produção, Bertolini salienta a evolução dentro do sistema sustentável já adotado, seguindo caminhos da tecnologia (biotecnologia) e das boas práticas agrícolas, como plantio direto em rotação de cultura e incorporação de matéria orgânica no solo, além da essencial correção com calagem, bem como mecanização mais acessível. Observa que a rotação de soja e milho cria forte sinergia, inclusive com a melhoria genética de uma beneficiando o outro, e deverá inserir ainda mais o sorgo, que, segundo ele, não compete com o milho, mas o complementa no ciclo como uma opção mais rústica, e deverá crescer cada vez mais no mercado.

A PREVISÃO É DE QUE LIDERANÇA POSSA OCORRER EM 10 a 12 anos

■ BOM FUTURO

Quanto ao futuro do milho, o novo presidente da Abramilho confia em crescimento maior que o da soja, mesmo que projeções oficiais (Mapa/2032-33), ainda coloquem a oleaginosa à frente do cereal (187 milhões ante 160 milhões de toneladas). "O Brasil vai ser o país do milho", afirma, observando que no Mato Grosso, maior produtor, ele já ultrapassou a cultura líder e isso ocorreria em outras áreas produtoras. "Hoje se produz o cereal em todos os estados (às vezes, sem aparecer nas estatísticas), em todo tipo de propriedade e em todo nível técnico", relata.

Ainda segundo Bertolini, "há muito a avançar e iniciativas interessantes acontecendo, como o Projeto Prospera, do setor privado, em cinco estados nordestinos, onde minifúndios antes com 20 sacos por hectare conseguem produzir 120-130 sc/ha em pleno agreste". Por fim, evidencia: "Para nós, o milho não é segunda opção, é prioridade", acentuando, ao assumir a presidência, que a Abramilho busca reforçar esse propósito e "ser cada vez mais robusta, representando os produtores e oferecendo suporte às diversas frentes de trabalho a eles relacionadas, tanto no âmbito nacional quanto internacional".



Divulgação

“O ano da cultura é difícil, comparado com o passado recente, e deve ser marcado como período de ajuste. Histórico mostra saltos, recuos, retomadas, mas tendo evolução. É o que deve acontecer; e, para tanto, vai contribuir de forma expressiva o avanço das usinas de etanol de milho.”

Paulo Bertolini

Presidente da Abramilho, desde maio de 2024

amart
shipping

Onde estamos

- Santarem - PA
- Vila do Conde - PA
- Belem - PA
- Itaquí - MA
- Aratu - BA
- Salvador - BA
- Ilhéus - BA
- Vitoria - ES
- Santos - SP
- Paranaguá - PR
- Antonina - PR
- Itapoa - SC
- Sao Francisco do Sul - SC
- Itajaí - SC
- Imbituba - SC
- Porto Alegre - RS
- Rio Grande - RS
- Mauá - AM
- Santana - AP
- Fortaleza - CE
- Natal - RN
- Cabedelo - PB
- Recife - PE
- Suape - PE
- Maceio - AL
- Barra do Coqueiros - SE
- Porto Açu - RJ
- Rio de Janeiro - RJ
- Itaguaí - RJ
- Sao Sebastião - SP

Expertise em agenciamento marítimo e consultoria portuária

Experiência para fornecer o melhor suporte em todos os serviços relacionados aos negócios marítimos



Escaneie



"BRAZIL WILL BECOME THE CORN COUNTRY"

Abramilho – Brazilian Corn Growers Association, and now Sorghum Growers, too, according to an alteration that took place in May 2024 – with a new board of directors since then, for the coming three-year term of office, and they make strong projections. The newly elected president, Paulo Antonio Pusch Bertolini, from the State of Paraná, a prominent farmer, cattle raiser, industrialist and leader of the sector in the national scenario, is very categorical: "Brazil will become the corn country", betting on gradual and vigorous growth of the cereal, which, in some years (10 to 12) is very likely to outstrip the now leading soybean crop.

PRESENCE OF THE CROP IN ALL STATES IS HIGHLIGHTED BY THE PRESIDENT

The crop of the current year 2024 failed to achieve its potential, the officer commented, and put the blame on unfavorable weather conditions in many corn-producing regions, besides smaller cultivated areas in times of low prices and high production costs. At the same time, he refers to the fact that "the international market is walking sideways, where China, country that recently started buying from Brazil and was the top importer last year, seems to act cautiously this year, and Brazilian corn continues fetching high prices at the ports, compared with the corn from the United States and Argentina, and

The projection is made by the new president of the corn farmers' association, anticipating that the production of corn will outstrip the production of soybean within a few years

liquidity declining in the external plan".

According to Bertolini, "this is a difficult crop year, compared with the recent past, and should be marked as an adjustment period. The history of corn includes leaps, resources, resumptions, but with evolution. This is what is supposed to happen again and, to this end, expressive contribution is expected to come from the ever increasing number of corn-to-ethanol mills, thus expanding the financial liquidity whilst encouraging the sector in the domestic market, by including the chance for future contracts". The officer also stresses that it will add more value to the cereal, besides the two thirds of the crop now destined for domestic consumption and processing, and he recalls that it could even include ethanol mills of São Paulo of corn en route to Santos.

There are also several challenges to overcome, according to the officer, with a special focus on the warehousing capacity, which has to be expanded to accommodate the corn crop, because coming from the second crop after soybean harvest, it is in a competitive disadvantage, with a lower value per ton. He also considers it important to have more railways for transporting the cereal, where the domestic scenario is eagerly expecting the construction of the so-called "Corn Railroad", from the Center-West to Santa Catarina (recently reinforced by the Corn and Sorghum Sectoral Chamber, presided over by Enori Barbieri), and, in the foreign market, the so-called 'Ferrogrão' towards the North Arch.

Still with regard to production, Bertolini emphasizes the evolution within the previously adopted sustainable system, following on the heels of technology (biotechnology) and good agricultural practices, like direct planting in crop rotation systems and incorporation of organic matter into soil, besides mandatory soil correction with lime, as well as more accessible mechanization. He observes that soybean – corn rotation gives rise to strong synergy, where the genetic enhancement of one crop benefits the other, and more sorghum is supposed to be inserted, which, in his words, does not compete with corn, but complements it in the cycle like a rural option, with great chances to grow even further in the market.



Inor J. Assmann

FORECAST IS FOR THE LEADERSHIP TO OCCUR IN 10 – 12 years

PROMISING FUTURE

As to the future of corn, the newly elected president of Abramilho believes in more substantial growth compared with soybean, in spite of the fact that official projections (Mapa/2032-33), still envision a bigger soybean crop (187 million tons of soybean against 160 million tons of corn). "Brazil will become the corn country", he says, observing that in Mato Grosso, top producer, corn has already outstripped soybean in volume and this is likely to occur in other corn producing regions. "Now the cereal is produced in all states (sometimes, ignored by statistical surveys), in every type of farm and in any technical level", he reports.

Still according to Bertolini, "there is still a lot to do, and interesting initiatives are under way, like the 'Prosper Project', figured out by the private sector, in five northeastern states, where small-holdings that used to harvest 20 sacks per hectare are now producing 120 – 130 sacks per hectare in remote regions". Finally, he declares: "To us, corn is no second option, it is priority", stressing, upon assuming the presidency, that Abramilho seeks to reinforce this target and "getting more and more robust, representing the farmers and lending support to the several work fronts related to them, both in the national and international scope".

SUCCESS IS... GETTING YOU ONE STEP AHEAD

- Liderança no fornecimento de Decanter e Tricanter® no mercado nacional de etanol de milho presente na grande maioria das plantas e tecnologias.
- Pós-vendas, integração, serviços de importação e fiscal, comissionamento, oficina e pessoal de campo 100% local.
- Centenas de unidades em operação no Brasil e mais de 1000 nos Estados Unidos em mais de 100 usinas de etanol de milho.
- Revisões bianuais e taxa de operação acima de 96%.



Flottweg

Engineered For Your Success

Inor J. Assmann



GARANTINDO PRODUÇÃO DE QUALIDADE



Brasileiro assumiu a presidência da Aliança Internacional do Milho (Maizall), que reúne líderes e atua na garantia de alimentos qualificados

A qualidade é questão central da Aliança Internacional do Milho (Maizall), composta pelos países líderes em produção e exportação (Estados Unidos, Brasil e Argentina). “A colaboração entre os países do Maizall é essencial para garantir a segurança alimentar e compartilhar inovações tecnológicas e práticas sustentáveis, que beneficiam agricultores e consumidores em todo o mundo”, disse Bernhard Leisler Kiep, diretor da Associação Brasileira dos Produtores de Milho e Sorgo (Abramilho), ao assumir a presidência da entidade internacional, no final de junho de 2024, durante o Global Agribusiness Festival (Gaffff), organizado pela Datagro, em São Paulo.

DIRIGENTE DA ABRAMILHO E DA MAIZALL MOSTRA REALIDADE EM MISSÕES NA ÁSIA

“Precisamos fazer um trabalho de formiguinha para informar sobre a sustentabilidade do nosso agro, sobre os benefícios que temos em nossas propriedades e tudo o que fazemos para preservar a natureza e ajudar nossas comunidades.”

Bernard Leisler Kiep, diretor da Abramilho e presidente da Maizall

“Nosso objetivo principal é garantir que todos tenham acesso a alimentos nutritivos e de qualidade. É o propósito que está no coração do nosso setor”, assegurou Kiep, na ocasião. Ainda no painel “Geopolítica, Segurança Alimentar e Comércio”, então realizado, assim como pretende fazer como presidente eleito da organização internacional, ao lado dos países parceiros, defendeu a qualidade dos produtos brasileiros e, em especial, de que não há evidências científicas que provêm riscos associados aos transgênicos. “O milho transgênico é uma solução para a crescente demanda global por alimentos, impulsionada pelo aumento populacional”, afirmou.

Segundo as suas colocações no evento, “existe uma minoria que não conhece a realidade do agro e, às vezes, fala coisas que não são verdadeiras”. Diante disso, evidenciou que “há um consenso de que a mensagem precisa ser divulgada de maneira constante e clara para que a população urbana entenda melhor a realidade do setor. O agricultor brasileiro é muito mais ambientalista do que as pessoas julgam, e uma grande maioria cuida bem do solo e do meio ambiente”, asseverou. O mesmo objetivo foi levado pelo dirigente a missões na Ásia no mês de julho de 2024, em visitas feitas a Malásia, Singapura e Coreia do Sul.

Ao reunir-se com dezenas de representantes, Kiep observou que ainda há um desconhecimento significativo sobre a produção e os benefícios da biotecnologia utilizada no Brasil, tanto no plano ambiental quanto social. “Precisamos fazer um trabalho de formiguinha para informar sobre a sustentabilidade do nosso agro, sobre os benefícios que temos em nossas propriedades e tudo o que fazemos para preservar a natureza e ajudar nossas comunidades”, disse. Reafirmou que um dos grandes objetivos enquanto presidente da Maizall é realizar um trabalho conjunto para levar informações técnicas de qualidade aos órgãos reguladores.

OS 3 PRINCIPAIS PAÍSES,
**Estados Unidos,
Brasil e Argentina,**
COMPARTILHAM INOVAÇÕES



O MELHOR JEITO DE FAZER SEGURO RURAL É COM A MAIOR PARCEIRA DO AGRO DO BRASIL.

A Lavoro é a maior distribuidora de insumos agrícolas da América Latina e a primeira do segmento a ter ações listadas na bolsa de valores americana Nasdaq.



Nosso seguro agrícola se destaca pela flexibilidade e ampla proteção do investimento, o que garante a total tranquilidade para o produtor rural.

- Proteção contra os principais riscos climáticos.
- Disponível para diversas culturas.
- Opção de negociação com barter.
- Possibilidade de pagamento após a colheita.
- Seguro prestamista opcional.

PEÇA JÁ UMA COTAÇÃO EM QUALQUER LOJA OU FALE COM UM CONSULTOR DA LAVORO!

Serviço oferecido em parceria com com grandes players do setor:



ENSURING QUALITY PRODUCTION

Quality is the core issue at the International Maize Alliance (Maizall), which consists of top corn producing and exporting countries (the United States, Brazil and Argentina). "Collaboration between Maizall countries is essential to ensure food security and share technological innovations and healthy practices that benefit farmers and consumers all over the world", said Bernha Leisler Kiep, director at the Brazilian Association of Corn and Sorghum Producers (Abramilho), upon taking over the presidency of the international association in late June 2024, during the Global Agribusiness Festival (Gaffff), organized by Datagro in São Paulo.

CHIEF EXECUTIVE OFFICER AT ABRAMILHO AND MAIZALL SHOWS THE REALITY IN MISSIONS ACROSS ASIA

Brazilian citizen presides over the International Maize Alliance (Maizall), an association that is composed of global leaders, and is focused on ensuring quality food

"Our main target consists in making sure people have access to nutritious and quality food. It is the desire that lies in the heart of our sector", Kiep reinforced on that occasion. Moreover, at the Geopolitical, Food Security and Trade Panel, held on the occasion, as well as what he wants to do as elected president of the International Organization, jointly with the partner countries, the president reinforced the quality of the Brazilian products and, especially, that there is no scientific evidence that suggests risks associated with transgenic products. "Transgenic corn is a solution for the ever increasing global demand for food, driven by the population growth", he declared.

According to his comments at the event, "There is a small group of people who ignore the reality of our agro and, sometimes, make comments highly disconnected with reality". In view of this, they make it clear that "common sense has it that messages should be disclosed constantly and clearly for urban populations to have a better grasp of the reality of the sector. Brazilian farmers are more concerned with the environment than what many people think, and the majority of the farmers treat their soil and environment with care", he argued. The same target was suggested by the officer in his missions across Asia, in July 2024, in visits to Malaysia, Singapore and South Korea.

At meetings with tens of representatives, Kiep observed that there is still much ignorance about the production method and benefits from the biotechnology utilized in Brazil, both in the environmental and social realm. "All we need is thorough work to inform about the sustainability of our agro and about the benefits reaped by our farms and what we do to preserve nature and help our communities", he said. He reaffirmed a major target as president of Maizall is to carry out joint work to take high quality technical information to the regulating organs.

“Thorough work is needed to inform about the sustainability of our agro, about the benefits in our farms and everything we do to preserve nature and help our communities”

Bernard Leisler Kiep,
Director at Abramilho and president at Maizall

THE THREE MAIN COUNTRIES,
**the United States,
Brazil and Argentina,**
SHARE INNOVATIONS



Levamos a tecnologia diretamente para o campo!

Um programa **de assistência técnica** de alto padrão que permite a produção de bioinsumos na fazenda com **eficiência e segurança**.

Biossalas customizadas

Projetos sob medida para atender às suas necessidades.

Biorreatores de última geração

Equipamentos em polipropileno e inox para máxima eficiência.

Linha completa de bioinsumos

Portfólio completo de meios de cultura e inóculos de alta performance para multiplicação na propriedade.

Assistência técnica e especializada

Acompanhamento técnico especializado em manutenção preventiva e multiplicação de bioinsumos na propriedade.



Aposte em inovação, reduza custos e maximize sua rentabilidade.
Escolha Agrobiológica!

Entre em contato e descubra como transformar sua lavoura com **tecnologia, eficiência e sustentabilidade**.

agrobiologica.com.br



UM MERCADO BEM DIFÍCIL

Especialista em economia avalia quadro recente de preços do milho, que dispararam e tiveram forte recuo no cenário mundial, com os seus reflexos

O quadro recente do mercado de milho, com as oscilações dos preços ocorridas nos últimos quatro anos em nível mundial, e seus reflexos locais, foi analisado em 19 de agosto de 2024 pelo professor Argemiro Luís Brum, doutor em Economia Internacional, que atua na Universidade Regional do Noroeste do Rio Grande do Sul – Unijuí. Observou que, “entre 2020 e 2022, os preços do milho dispararam no cenário mundial, puxando consigo os preços nacionais. Mas, assim como aconteceu com outras *commodities*, em particular soja e trigo, o cereal igualmente viu, a partir de 2023, suas cotações em Chicago recuarem fortemente”.

MERCADO VOLTOU AOS PATAMARES PRÉ-PANDEMIA E GUERRA DO LESTE EUROPEU

Essa realidade, conforme suas observações, acabou “forçando um recuo importante nos preços internos brasileiros” do produto. Ao mesmo tempo, “como os custos de produção, apesar de diminuírem, recuaram em proporção bem menor, a margem de ganho das lavouras brasileiras de milho caiu, deixando os produtores rurais naturalmente apreensivos”, avaliou o especialista em economia, na sua análise feita para o *Anuário* (que é ampliada na sequência, em sua segunda parte).

Quanto aos valores internacionais, apontou: “Efetivamente, o bushel do cereal, em Chicago, chegou a atingir US\$ 3,02, para o primeiro mês cotado, em abril de 2020 (início da pandemia). A partir de então, as cotações iniciaram um lento porém constante aumento. No final de novembro de 2020, já atingiam a US\$ 4,26/bushel. Em janeiro de 2021, o primeiro mês bateu em US\$ 5,47/bushel. Quatro meses depois, atingia a US\$ 7,40 (final de abril de 2021). Ou seja, em 12 meses (abril de 2020 a abril de 2021), o bushel do milho subiu US\$ 4,38 em Chicago. Algo impensável até então”.

No restante daquele ano, segue Brum, “o mercado começou a sinalizar uma lenta volta à normalidade, com o bushel recuando, em alguns momentos de novembro de 2021, para US\$ 5,51. No entanto, a deflagração da guerra entre Rússia e Ucrânia, em fevereiro de 2022, provocou novas altas, já que os dois países são fortes produtores e exportadores de cereais. Assim, o bushel de milho dispara em Chicago, atingindo o recorde histórico de US\$ 8,18 em 29/04/22”. Depois disso, registra, “as cotações se acomodam e passam a recuar lentamente. As médias mensais ficam entre US\$ 6,20 e US\$ 7,50/bushel até junho de 2023”.

“Muitos setores da economia do milho, em especial os produtores rurais, quando da disparada dos preços, geraram a falsa expectativa de que o mercado teria entrado em outro patamar.”

Argemiro Luís Brum

Professor e doutor em economia da Unijuí-RS

APÓS RECORDE HISTÓRICO EM 2022, AS COTAÇÕES EM CHICAGO APÓS ABRIL DE 2024 RONDAM ABAIXO DE **US\$ 4,00/bushel**



■ EFEITOS

A partir deste momento, relata o professor Argemiro Luís Brum, “a cotação do cereal, em Chicago, despenca de forma significativa, na esteira de safras cheias nos Estados Unidos e no Brasil, da absorção dos efeitos da guerra e de uma demanda que se estabiliza. Assim, de julho de 2023 a julho de 2024, as médias mensais recuaram para o patamar entre US\$ 4,00 e US\$ 5,00/bushel, sendo que mais recentemente (a partir de 28 de junho de 2024), o primeiro mês cotado passou a trabalhar quase que constantemente abaixo dos US\$ 4,00/bushel, atingindo a menor cotação em mais de quatro anos no dia 16 de agosto de 2024 (US\$ 3,70/bushel)”.

Assim, ele constata que “o mercado volta aos patamares pré-pandemia e guerra do Leste Europeu. Muitos setores da economia do milho, em especial os produtores rurais, quando da disparada dos preços, geraram a falsa expectativa de que o mercado teria entrado em outro patamar. Infelizmente, como a teoria econômica ensina e a prática histórica já demonstrou, em qualquer mercado, quando os preços saem da curva normal, seja para cima ou para baixo, a tendência de médio e longo prazo é de as cotações buscarem a média novamente. É o que está ocorrendo no momento”, avaliou o especialista, em agosto de 2024.

A VERY TOUGH MARKET

The recent picture of the corn market, with price oscillations that occurred in the past four years at global level, and its local reflections, on the 19th of August 2024, was analyzed by professor Argemiro Luís Brum, PhD in International Economics, and a faculty member at the Northeastern Regional University of Rio Grande do Sul – Unijuí. He observed that, “from 2020 to 2022, corn prices skyrocketed in the global market, immediately reflecting on domestic prices. However, the same applies to other commodities, in particular soybean and wheat, and as of 2023, corn prices began to recede drastically in Chicago”.

MARKET RECEDED TO PRE-COVID AND EASTERN EUROPEAN WAR LEVELS

This reality, according to his observations, ended up “pushing Brazilian corn prices drastically down in the domestic market”. At the same time, “as the production costs, in spite of decreasing, receded at a much lower proportion, the profit margin of the Brazilian corn farmers dropped, with the farmers getting naturally very apprehensive”, the economics specialist argued, at its analysis prepared for the year-book (which is expanded in the sequence, at its second part).

As to the international values, he commented: “Effectively a bushel of the cereal, in Chicago, even reached US\$ 3.02, for the first month quotes, in April 2020 (beginning of the pandemic). From that time onward the quotes began to increase slowly but constantly. In late November 2020, they had already reached US\$ 4.26/bushel. In January 2021, in the first month the price went up to US\$ 5.47/bushel.

Four months later, a bushel fetched US\$ 7.40 (end of April 2021). In other words, in 12 months (April 2020 to April 2021), a bushel of corn soared by US\$ 4.38 in Chicago. Something unthinkable up to that time”.

Over the rest of the year, Brum continues, “the market began to hint at a slow return to normality, with the bushel receding, in some moments in November 2021, to US\$ 5.51. However, the beginning of the war between Russia and Ukraine, in February 2022, triggered new increases, as the two countries are relevant producers and exporters of cereals. As things were, the bushel of corn skyrocketed in Chicago, hitting a record high of US\$ 8.18, on 29th April 2022”. After this, he records, “the quotes stop rising and start receding slowly. The monthly averages remain between US\$ 6.20 and 7.50/bushel until June 2023”.

“Many sectors of the corn economy, particularly the farmers, when prices skyrocketed, cherished the false expectation that the market had risen to a new level”

Argemiro Luís Brum

Professor and PhD in economics from the Unijuí-RS

Economics specialist evaluates recent corn price picture in the global scenario, as they skyrocketed and then decreased considerably, and its reflections

Inor J. Assmann



■ EFFECTS

As of that moment, professor Brum comments, “the price of the cereal in Chicago, plummets significantly, on the heels of the huge crops in the United States and Brazil, the absorption of the effects of the war and stabilized demand. Therefore, from July 2023 to July 2024, monthly averages receded to a level between US\$ 4 and US\$ 5/bushel, and more recently (as of 28th June 2024), the first month under analysis kept prices constantly below US\$ 4/bushel, fetching the lowest price in more than four years, on 16th August 2024 (US\$ 3,70/bushel)”.

Therefore, he ascertains that “the market is returning to the pre-pandemic and pre-Eastern European war levels. Many sectors of the corn economy, particularly the farmers, when prices skyrocketed, cherished the false expectation that the market had risen to a new level. Unfortunately, as explained by the economic theory and history has demonstrated in practice, in any market, when prices deviate from their normal path, either upward or downward, the trend in the medium and long term is that prices will again seek their average. This is what is occurring at this moment”, the specialist declared in August 2024.

**AFTER THE HISTORICAL RECORD IN 2022,
CHICAGO EXCHANGE QUOTATIONS
AFTER APRIL 2024 REMAIN BELOW
US\$ 4/bushel**

De Norte a Sul, de leste a oeste, de Algodão a Milho, de Logística a Financeiro, a **Unique Grains** não para de levar soluções aos nossos clientes. **A nossa Agência de Commodities é verticalizada em serviços e atividades econômicas no agronegócio brasileiro, elencando sucesso à segurança em nossos negócios.**

SEJA NOSSO CLIENTE E PARCEIRO, SEJA ÚNICO, SEJA UNIQUE.



UNIQUE COMMODITIES
MANAGEMENT & BUSINESS



UNIQUE LOG

UGAN
Unique Grains and Animal Nutrition

UNIQUE FINANCE
SOLUÇÃO EM CAPITAL E VALOR

REFLEXOS EM TODOS OS LUGARES

Inor J. Assmann



Oscilações no cereal se estendem aos preços internos e acarretam perdas aos produtores, como revela recuperação histórica feita por analista

As variações de preços observadas em anos recentes nos preços globais do milho estenderam-se aos valores registrados em nível interno no Brasil. Conforme os dados e análises apresentados pelo professor e doutor em economia Argemiro Luís Brum, da Unijuí/RS, o comportamento das cotações internacionais entre 2020 e 2022, “embora tenha menos efeito do que a soja sobre os preços nacionais, acabou trazendo para cima igualmente os valores em reais do cereal”. Complementou que, para isso, “auxiliaram as variações cambiais e a capacidade exportadora brasileira no período”.

PREÇO REAL EM AGOSTO 2024 ESTÁ MUITO PRÓXIMO DOS PRATICADOS EM 2020

Os números então registrados, pelas suas informações, foram: “Em abril de 2020, o mês fechou com o saco do produto, no Rio Grande do Sul, valendo R\$ 44,62 na média da última semana. Um ano depois, em abril de 2021, esta média já estava em R\$ 85,67/saco, enquanto nas demais regiões do País o produto oscilava entre R\$ 77,00 e R\$ 99,00/saco, contra R\$ 38,00 a R\$ 48,50 um ano antes. Posteriormente, estes preços sobem ainda mais, chegando ao recorde nominal de R\$ 94,47/saco, na média gaúcha de meados de março de 2022, enquanto no restante do País os preços variaram entre R\$ 78,00 e R\$ 97,00, na oportunidade”.

A partir de então, historia Brum, os preços se estabilizam, porém com viés de baixa. “Este viés irá se consolidar a partir de 2023, a ponto de no final de abril daquele ano o milho, no Estado gaúcho, já estar valendo R\$ 66,48/saco, em média, enquanto no restante do País oscilava entre R\$ 51,00 e 65,00/saco. O recuo continuou nos meses seguintes, com fevereiro de 2024 assistindo aos preços gaúchos na casa dos R\$ 52,00/saco, ao mesmo tempo em que nas principais praças nacionais o produto girava entre R\$ 41,00 e R\$ 59,00. No Mato Grosso, o produto chegou a cair para R\$ 36,00/saco nas semanas seguintes”, relata.

Em meados de agosto de 2024, o professor registra que “a média gaúcha trabalhava ao redor de R\$ 58,14/saco. Já nas demais praças nacionais o produto oscilava entre R\$ 39,00 e R\$ 59,00/saco. Melhorou um pouco, porém longe dos melhores momentos destes últimos quatro anos e meio”, assinala. A recuperação da história recente dos preços, segundo ele, “mostra claramente as perdas que os produtores nacionais de milho vêm tendo a partir de 2022. Primeiro, porque, se retirarmos a inflação destes valores, o preço real atual está muito próximo do praticado em 2020. Segundo, porque os custos de produção, após subirem fortemente, recuaram em proporção bem menor”.

CÁLCULOS FEITOS INDICAM QUE O
PRODUTOR TERÁ QUE PRODUZIR
127,52 sc/ha
PARA COBRIR O CUSTEIO

“Estamos diante de um mercado muito difícil e com poucas probabilidades de se alterar no curto e médio prazo em condições normais de oferta e demanda e da economia em geral.”

Argemiro Luís Brum

Professor e doutor em economia, em agosto de 2024

Inor J. Assmann



■ PRODUTIVIDADE/CUSTOS

Enquanto isso, prossegue o professor e doutor Argemiro Luís Brum, “a produtividade média pouco se alterou. Tanto é verdade que, se tomarmos o Mato Grosso como referência (maior produtor nacional de milho e soja), segundo o instituto estadual, o Imea, para o ciclo 2024/25 o custo aumentou e o produtor terá que usar mais sacos de milho para cobri-lo. O Custo Operacional Efetivo médio, do milho, na safra 2024/25 daquele Estado, fechou o mês de junho de 2024 em R\$ 4.589,36 por hectare”, de forma que, “levando em consideração o preço ponderado de junho de 2024, em R\$ 35,99/saco de milho, o produtor terá que produzir 127,52 sacos por hectare na safra 2024/25”, pelos dados do instituto.

Quando comparada à temporada 2023/24, ainda conforme as citadas informações do Imea, “a despesa aumentou 6,13 sacos/ha, puxada pela alta do pacote tecnológico no ciclo futuro”. E, “quando se acrescenta os custos com depreciação e pró-labore, o agricultor terá que produzir, na média, 142,44 sacos/ha para cobrir o Custo Operacional Total”, assim que, pelos levantamentos do instituto, “considerando a produtividade média dos últimos três anos no Estado (110,8 sacos/ha), nestas condições o produtor cobrirá apenas o custeio da temporada”.

Este quadro, avalia Argemiro Luís Brum, “guardadas as proporções e realidades de cada região brasileira, é semelhante nos demais estados da Federação, seja para safra de verão ou segunda safra (safrinha). Ou seja, a exigência de aumento importante na produtividade média, para que o produtor tenha algum lucro com a atividade, passa a ser grande. Ora, com as significativas variações climáticas que o País vive nos últimos anos, infelizmente o desafio é imenso, para não dizer impossível, especialmente a estes preços do cereal. Estamos diante de um mercado muito difícil e com poucas probabilidades de se alterar no curto e no médio prazo em condições normais de oferta e demanda e da economia em geral”, conclui.

REFLECTIONS EVERYWHERE

The price variations observed in recent years in the global corn market reflected on the values recorded at the domestic side in Brazil. According to data and analyses presented by professor and PhD in economics Argemiro Brum, from Unijuí/RS, the behavior of the international prices from 2020 to 2022, “although having smaller effect than soybean on domestic prices, ended up pushing up the actual values of the cereal”. He complemented that, to this end, “help came from the exchange rate changes and Brazil’s exporting capacity in the period”.

ACTUAL PRICE IN AUGUST 2024 IS CLOSE TO 2020 PRICES

The numbers then recorded, relying on his information, were as follows: “In April 2020, the month came to a close with a sack of the product, in Rio Grande do Sul, fetching R\$ 44.62, the past week average. A year later, in April 2021, this average had already risen to R\$ 85.67 a sack, while in the other regions of the Country, prices oscillated from R\$ 77 to R\$ 99 a sack, against R\$ 38 to R\$ 48.50 a year before. Later, these prices go up even further, reaching the nominal record of R\$ 94.47 a sack, in the average of Rio Grande do Sul, in March 2022, while in the rest of the Country, prices varied from R\$ 78 to R\$ 97, at that opportunity”.

From that time onward, Brum explains, prices stabilized, however on a downward trend. “This trend will consolidate as of 2023, to the point that in late April that year, corn, in Rio Grande do Sul, was fetching R\$ 66.48 a sack, on average, while in the rest of the Country it oscillated from R\$ 51 to 65 a sack. The downtrend continued in the months that followed, and in February 2024 corn prices in Rio Grande do Sul reached R\$ 52 a sack, at the same time, in the other corn scenarios across Brazil, they remained between R\$ 41 and 59. In Mato Grosso, corn prices dropped to R\$ 36 a sack in the weeks that followed”, he clarifies.

In mid-August 2024, the professor records that the average in Rio Grande do Sul remains at about R\$ 58.14 a sack. In the other national locations the product ranges from R\$ 39 to R\$ 59 a sack. There has been a slight improvement, but far from the best moments in the past four years and a half”, he notes. The recent price recovery history, according to him, “attests clearly to the losses suffered by the national corn farmers since 2022. Firstly, because if we do not take inflation into consideration, the actual price is very close to the prices practiced in 2020. Secondly, because the production costs, after skyrocketing, receded in a much smaller proportion”.

**ACCORDING TO CALCULATIONS,
FARMERS HAVE TO PRODUCE
127.52 sc/ha
JUST TO COVER PRODUCTION COSTS**

Oscillations of the cereal reflect on domestic prices and cause losses to farmers, as revealed by historic data recovery made by an analyst

“We are in the face of a difficult market, with few chances to resume normal supply and demand conditions of the economy in general.”

Argemiro Luís Brum

Professor and PhD in economics, in August 2024

■ PRODUCTIVITY/COSTS

In the meantime, the professor and PhD in economics continues, “average productivity has hardly altered. So much so, if we take Mato Grosso as reference (top national soybean and corn producer), according to the State Institute of Agricultural Economics (Imea), for the 2024/25 growing season costs increased and farmers will need more sacks of corn to cover them. The average Effective Operational Cost, of corn in the 2024/25 growing season in that state, reached R\$ 4,589.6 per hectare in June 2024”, so that, “taking into consideration the weighted price of June 2024, R\$ 35.99 a sack of corn, farmers will have to produce 127.52 sacks per hectare in the 2024/25 crop year”, according to data released by the Institute.

In comparison to the 2023/24 crop year, still according to the abovementioned information by Imea, “expenses went up 6.13 sacks per hectare, driven by the higher price of the technological package in the future cycle”. And, “When we add depreciation and the remuneration of the administrator to the costs, farmers will have to produce, on average, 142.44 sacks per hectare to cover the Total Operational Cost”, therefore, according to the surveys conducted by the institute, “taking into consideration the average productivity of the past three years in the State (110.8 sacks per hectare), in such conditions farmers will only cover the production cost of the season”.

This picture, Argemiro Brum explains, “taking into account the realities of every different region in Brazil, is similar in the other states of the Federation, whether for the summer crop or second crop. That is, the requirement of a big increase in average productivity, for the farmers to get bigger profits from the activity. Now, with the significant climate-related variations the Country has been experiencing in the past years, unfortunately the challenge is immense, if not impossible, especially because of the small prices fetched by the cereal. We are facing a very difficult market and with few chances to improve in the short and medium term under normal supply, demand and general economic conditions”, he concludes.



A maior feira do Norte e Nordeste

Fruto do agronegócio baiano

09 A 14 | JUN | 2025
LUÍS EDUARDO MAGALHÃES | BAHIA | BRASIL

aiba
ASSOCIAÇÃO DE AGRICULTORES E IRRIGANTES DA BAHIA

MUNDO APRESENTA MAIOR OFERTA

VOLUME GLOBAL
PRODUZIDO TEVE
INCREMENTO DE
5,5%

Os dados da safra de milho 2023/24 no mundo indicam elevação tanto de produção como de consumo, comércio e estoques, conforme as estimativas do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos (USDA), em 12 de agosto de 2024. O total produzido passou de 1,2 bilhão de toneladas. O aumento produtivo foi maior que o de consumo, com índices respectivos de 5,5% e 4,1%, o que influenciou nos preços internacionais, assim como pequena alta nos estoques (1,9%), em intensidade menor, tendo em vista o forte incremento das exportações, na ordem de 11,3%.

DISPONIBILIDADE AMPLIADA INFLUIU EM MENORES COTAÇÕES INTERNACIONAIS

A maioria dos principais países produtores registrou acréscimo na produção, a começar pelo líder, Estados Unidos, que se recuperou do ciclo anterior, elevando a colheita de 346,7 para 389,7 milhões de toneladas, assim como as vendas externas, retomando também a liderança na exportação, perdida no ano anterior para o Brasil. O segundo maior produtor e principal importador, a China, também elevou o volume produzido, assim como as importações. Da mesma forma, a União Europeia (4º) e a Argentina (5º) produziram mais, enquanto o Brasil (3º) colheu menos e assim reduziu a exportação, cedendo a primeira posição alcançada no comércio externo.

Para o ciclo 2024/25, as projeções do departamento norte-americano não se alteram muito em relação à presente temporada. O consumo ficaria no mesmo patamar, a produção também se mostra assemelhada (menos 0,3%), e o mesmo ocorreria nos estoques, com ligeiro acréscimo de 0,5%. A exportação recuaria, porém com algum aumento na participação dos Estados Unidos, cuja produção ficaria em níveis semelhantes à anterior (um pouco menor, pela área, mas com boa perspectiva de produtividade). Assim aconteceria em relação à exportação argentina (3ª maior), e a brasileira ficaria próxima à atual, mantendo-se na segunda posição.

A previsão exportadora para os Estados Unidos seria reflexo de “competitividade e preços relativamente baixos do mercado mundial”, conforme o relatório do USDA. Ainda sobre cotações, análise conjuntural feita pela Conab no Brasil, em início de agosto de 2024, observava que “as boas condições climáticas para a safra norte-americana, aliadas aos estoques elevados, estimulam fortes baixas nos preços internacionais, vista a expectativa de maior oferta”. A variação anual que registrava então nas cotações internacionais era de redução na faixa de 21%, e a semanal, de 3,5%.

QUADRO MUNDIAL DO MILHO

WORLD CORN FRAMEWORK

SAFRA	2022/23	2023/24*	2024/25**
Produção	1.159,74	1.223,81	1.219,82
Consumo	1.170,66	1.218,11	1.218,17
Exportação	180,24	200,59	191,47
Estoques	302,82	308,52	310,17

Fonte: USDA, agosto de 2024. *Estimativa. **Projeção.

Safra mundial de milho no ciclo 2023/24 registra aumento de produção, consumo, comércio e estoques, com recuperação do líder, Estados Unidos

“As boas condições climáticas para a safra norte-americana, aliadas aos estoques elevados, estimulam fortes baixas nos preços internacionais, visto a expectativa de maior oferta.”

Conab, início de agosto de 2024, já se referindo ao ciclo 2024/25



GLOBAL CORN SUPPLY ON THE RISE

The numbers of the 2023/24 global corn crop attest to an increase in production, consumption, trade and stocks, according to estimates by the US Department of Agriculture (USDA), disclosed on 12th August 2024. Total production surpassed the amount of 1.2 billion metric tons. The growth in production outstripped consumption, at respective rates of 5.5% and 4.1%, a fact that had an influence on international prices, and on a slight increase in global stocks (1.9%), almost negligible because of a strong increase in exports, 11.3%.

EXPANDED AVAILABILITY HAS AN INFLUENCE ON LOWER INTERNATIONAL PRICES

Global corn crop in the 2023/24 growing season records an increase in production, trade and stocks, with the recovery of the top corn producer, the United States

Most of the top corn producing countries recorded higher production volumes, starting with the largest producer, the United States, which made a recovery from the previous crop year, increasing its volume from 346.7 to 389.7 million tons, and the same holds true for foreign sales, therefore again assuming the leading position in exports, lost to Brazil in the previous season. The second largest producer and main importer, China, also harvested a bigger crop, and imported more, too. Likewise, the European Union (4th) and Argentina (5th) produced more, while Brazil (3rd) harvested a smaller crop and reduced shipments abroad, thus losing its first position in foreign trade.

For the 2024/25 growing season, the projections by the North-American department do not change much in comparison with the present scenario. Consumption is supposed to remain on equal terms, production also looks similar (minus 0.3%) and the same holds true for the stocks, with a slight increase of 0.5%. Shipments abroad are believed to drop, but with some increase in the share of the United States, where the production volume is supposed to remain at the levels of the previous crop year (a little smaller, considering the cultivated area) but with good productivity perspectives). This is believed to happen with the exports by Argentina (3rd largest), while Brazilian exports would remain at the present levels, thus keeping the second position.

The forecast for the corn exports by the United States would be viewed as a reflection of “competitiveness and relatively low prices in the global market”, according to the USDA report. Still about prices, an analysis of the scenario, conducted by Conab officials, in early August 2024, observed that, “the good weather conditions experienced by the North-American crop, along with the high stocks, are responsible for sharp decreases in international prices, seeing that a bigger crop was expected”. The annual variation then recorded in international prices was a reduction of approximately 21%, and a weekly drop of 3.5%.

GLOBAL PRODUCTION VOLUME SOARED **5.5%**



Inor J. Assmann

29ª EDIÇÃO
INTERMODAL
SOUTH AMERICA

SOLUÇÕES LOGÍSTICAS DE PONTA A PONTA

ENCONTRE SOLUÇÕES PARA O SEU NEGÓCIO NO MAIOR E MAIS COMPLETO EVENTO INTERNACIONAL DAS AMÉRICAS DE LOGÍSTICA, INTRALOGÍSTICA, TECNOLOGIA, TRANSPORTE DE CARGA E COMÉRCIO EXTERIOR.

SAVE THE DATE

22 a 24 de abril, 2025
NOVO LOCAL **DISTRITO ANHEMBI**
SÃO PAULO, SP, BRASIL

SEJA UM EXPOSITOR

SOLUÇÕES DIGITAIS:

UM PERÍODO COM MENOR DESTINO EXTERNO

Inor J. Assmann



Brasil, que chegou à liderança em 2023 com safra recorde de milho, deverá reduzir as exportações em 2024 com quebra de produção prevista

Na mesma medida em que será reduzida a safra, também deverá ser diminuída a exportação brasileira de milho em 2024, na avaliação da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec). “Enquanto de forma geral as operações ocorrem bem, o problema é a quebra grande de safra, que restringe os embarques e deverá reduzir de forma significativa neste ano o total exportado”, observa o diretor executivo Sérgio Mendes. No volume, que até julho atingia 10,6 milhões de toneladas (menos 31% sobre mesmo período de 2023 – a maior exportação ocorre na segunda metade do ano), a expectativa da entidade é de que se alcance perto de 41 milhões de toneladas, número cerca de 26,6% menor que o recorde antecedente, de 55,9 milhões de toneladas.

PAÍS MANTÉM POSIÇÃO DE SEGUNDO MAIOR EXPORTADOR, JÁ BEM CONSOLIDADA

Ainda assim, a exportação projetada para o ano representaria quantidade semelhante à terceira maior alcançada, em 2019, e manteria a posição do Brasil como segundo maior exportador de milho, já consolidada desde as primeiras safras da última década. Em 2023, chegou a ocupar a liderança mundial nas vendas externas do cereal, superando o concorrente direto, os Estados Unidos, maior produtor mundial, que tivera redução de safra, enquanto o Brasil, terceiro maior produtor, colhia recorde. Na atual temporada, os norte-americanos recuperaram a produção e a liderança exportadora, o que preveem, a princípio, mais uma vez para o ciclo 2024/25.

O diretor da Anec, Sérgio Mendes, lembra que “a redução prevista no comércio externo brasileiro do cereal neste ano, por volta de 16 milhões de toneladas, configura praticamente a mesma dimensão da quebra que está projetada na safra do País, comparada com a anterior, que teve resultado excepcional”. Evidencia que o suprimento interno tem que ser mantido, para atender às necessidades de alimentação das criações animais, que absorvem a maior parte da produção do milho, de modo que, quando ocorre menor oferta, isso acaba refletindo diretamente no comércio externo.

Em relação aos mercados do produto brasileiro, nos primeiros meses de 2024 foi registrada redução no percentual destinado à China, principal comprador no ano passado, com 31% do total, aparecendo até julho de 2024 com 14%, junto com o Egito, que, por sua vez, ampliou a participação no período. “Não se trata de nada anormal”, diz o dirigente da associação dos exportadores, segundo o qual a China ainda é um mercado recente para o milho brasileiro, mas está bem encaminhado, só retraindo compras de forma momentânea, pela menor disponibilidade da produção e, também, porque o País não é tão dependente desta importação quanto da soja.

**PERSPECTIVA É DE QUE
A VENDA EXTERNA DO CEREAL
DIMINUA EM TORNO DE 26%**

“O quadro futuro se apresenta favorável para confirmar o País na linha de frente também no milho, pelo potencial produtivo que apresenta, pela boa qualidade da produção e pelo sistema de vendas externas estabelecido, que gerou confiabilidade.”

Sérgio Mendes

Diretor executivo da Associação Nacional dos Exportadores de Cereais (Anec)



Inor J. Assmann

■ CONFIANÇA NO FUTURO

No que se refere ao futuro das exportações de milho e da efetiva conquista da liderança global, o diretor executivo da Anec assinala que o País vai sempre manter o ímpeto em avançar e firmar tal posição, mesmo diante da grande força norte-americana. Menciona o entusiasmo do setor produtivo em alavancar a produção futura, inclusive ultrapassando a soja, da qual Sérgio Mendes considera ser o milho o parceiro ideal, e que ambos alcançaram recordes no ano passado, neste ano experimentaram recuos que ocorrem na trajetória, mas terão sempre avanços.

De modo geral, o dirigente projeta que, “a mercê do comportamento climático, que sempre vai influir, e outros aspectos, como logística, que já melhorou, o quadro futuro se apresenta favorável para confirmar o País na linha de frente também no milho, pelo potencial produtivo que apresenta, pela boa qualidade da produção e bom sistema de vendas externas já estabelecido, que gerou confiabilidade. Tudo isso coloca o Brasil como celeiro e supridor global de grãos”, conclui Mendes.

A PERIOD OF DECLINING EXPORTS

To the same extent that the crop will be reduced, Brazilian exports of corn shall decrease in 2024, in the evaluation of the National Association of Cereal Exporters (Anec). “While in general operations are working out well, the problem is the failure of the expected big crop, which will eventually limit significantly the total exported volume”, executive director Sérgio Mendes observed. In volume, which until July amounted to 10.6 million tons (down 31% from the same period in 2023 – largest exports normally occur in the second half of the year), the expectation of the entity is for around 41 million tons, down about 26.6% from the previous record high, 55.9 million tons.

COUNTRY MAINTAINS ITS WELL CONSOLIDATED POSITION AS SECOND LARGEST EXPORTER

Therefore, exports projected for the year would represent an amount similar to the third largest amount ever reached, in 2019, and would maintain Brazil’s position as top corn exporter, consolidated since the first growing seasons of the past decade. In 2023, Brazil even occupied the global leadership in foreign corn sales, surpassing the direct competitor, the United States, leading global producer, which had harvested a smaller crop, while Brazil third largest producer, harvested a record high crop. In the present crop year, the farmers in the United States recovered both their production and leadership in exports, and they are expecting it again for the 2024/25 crop year.

Anec director Sérgio Mendes recalls that “the anticipated reduction in Brazil’s global corn trade this year, around 16 million tons, configures, in practical terms, the same dimension of the crop failure projected for the current season in the Country, compared with the previous season, which had an exceptional performance”. This situation suggests that domestic supplies should suffer no alteration, in order to meet the nutritional requirements of livestock operations, which absorb a great portion of the national

“The future picture clearly suggests confirmation of the Country occupying the frontline of corn, too, in light of its productive potential, high quality crop and good foreign sales system, which generated reliability.”

Sérgio Mendes
Executive director at the National Association of Cereal Exporters (Anec)

Brazil, which reached the leadership position in 2023 with a record corn crop, should reduce its exports in 2024 due to the decrease in production

corn crop, and so, when crop failures take place, it ends up reflecting directly on the foreign trade.

With regard to the markets of the Brazilian cereal, in the first months in 2024, a reduction was recorded in the percentage destined for the Chinese market, main buyer last year, with 31% of the total, representing 14% until July 2024, along with Egypt, which, in turn, expanded its purchases in this period. “It is not abnormal”, the official of the exporters’ association argues, seeing that, according to him, China is still a recent market for Brazilian corn, but is on the right track, and only restricts purchases momentarily, in case the crop of that country decreases and, equally, because the country does not depend on corn imports as much as it depends on soybean imports.

CONFIDENCE IN THE FUTURE

As far as the future of corn exports go, and the effective conquest of the global leadership, the executive director at Anec insists that Brazil will never neglect its disposition to make strides towards this direction, even in the face of the great power of the United States corn farmers. He mentions the enthusiasm of the productive sector in leveraging the future production, even outstripping soybean, of which, in the words of Sérgio Mendes, corn is the ideal partner, as both crops hit record highs last year, and this year their experienced setbacks in their trajectory, but will always make progress.

In general, the executive director projects that “at the mercy of the climate, which will have an influence, and other aspects like logistics, which has already improved, the future picture looks favorable towards confirming Brazil’s frontline position in corn, in light of its productive potential, high quality crop and good foreign sales system, which generated reliability. All this turns Brazil into a granary and global cereal supplier”, Mendes concludes.

FOREIGN CORN SALES ARE EXPECTED TO DECREASE BY ABOUT **26%**

30ª FEIRA INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA AGRÍCOLA EM AÇÃO

o futuro do
agro
de **a a z**



Acesse **todas as notícias do agro** no **Agrishow Digital**

digital.agrishow.com.br



2025

**28 DE ABRIL
A 02 DE MAIO**

8H ÀS 18H

RIBEIRÃO PRETO • SP • BRASIL

AGRISHOW.COM.BR



REALIZADORES:



PROMOÇÃO E ORGANIZAÇÃO:



CONSUMO INTERNO SEGUE EM ALTA



Inor J. Assmann

Demanda para rações de animais, como aves, suínos e pets, e para outros fins, como etanol, eleva a cada ano os números do mercado doméstico

A demanda interna para o milho produzido no Brasil continua firme e tem aumentado a cada ano, conforme o acompanhamento feito pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). Para a safra 2023/24, projeta ampliação do uso doméstico em 5,8%, ultrapassando 70% do total produzido, quando normalmente fica entre 60% e 65%, tendo em vista também a menor safra e limitação exportadora, também com maior oferta no exterior. A produção nacional de rações animais, onde o milho é principal ingrediente (com uso de 50 a 55 milhões de toneladas), por sua vez, também apresenta acréscimos sucessivos, pelos números do setor.

MILHO É O PRINCIPAL INGREDIENTE DA FORMULAÇÃO DE DIETAS PARA OS ANIMAIS

O Sindicato Nacional da Indústria de Alimentação Animal (Sindirações) aponta, em seu boletim informativo do mês de maio de 2024, que a produção do setor cresceu 1,2% em 2023, com boas performances das rações destinadas a aves e suínos, que representam a maior parcela do total, assim como para cães e gatos, além da direcionada à aquacultura. A produção para suínos (20,8 milhões de toneladas) e para frangos de corte (36,5 milhões de t) resultou em avanços respectivos de 1,2% e 2,1%, enquanto para poedeiras (6,9 milhões de t) mostrou estabilidade. Para 2024, a projeção era de índices respectivos de incremento de 1%, 3,5% e 1%, com boas previsões de mercado para estes segmentos.

**PRODUÇÃO DE RAÇÕES AVANÇOU
1,2% EM 2023 E
DEVE CRESCER AINDA MAIS NESTE ANO**

PRODUÇÃO DE RAÇÕES ANIMAIS

Em milhões de toneladas

SEGMENTO	2022*	2023**	2024**
Aves	42,6	43,4	44,7
Suínos	20,6	20,8	21,0
Bovinos	12,8	12,6	13,0
Cães e gatos	3,72	3,88	4,03
Aquacultura	1,57	1,62	1,69
Equinos	0,637	0,640	0,640
Outros	0,615	0,620	0,625
Total	82,6	83,6	85,7

Fonte: Sindirações. *Estimativa. **Previsão: maio de 2024.

BALANÇO DE OFERTA E DEMANDA

Em milhões de toneladas de milho

SAFRA	2021/22	2022/23	2023/24*
Produção	113,1	131,9	115,6
Consumo	74,5	79,6	84,2
Importação	2,6	1,3	2,5
Exportação	46,6	54,6	36,0
Estoque	8,1	7,1	5,0

Fonte: Conab *Estimativa: agosto de 2024.

As rações para bovinos, terceiro setor mais representativo, foram as únicas que tiveram recuo (1,8%) no último ano: 1,6% na pecuária de corte e 2% na leiteira, que apresentaram dificuldades de preços, entre outras, mas tendem a recuperar espaços em 2024, pelas projeções feitas, o que levou a prever crescimentos respectivos de 4,3% e 1,8% (3,1% no total). Já a alimentação industrializada para cães e gatos teve elevação de 4,3% em 2023 e a perspectiva era de manter movimento semelhante no novo ano, enquanto na aquacultura (peixes e camarões) aponta-se crescimento de 4,6% na demanda (no último ano, foi de 3,2%).



Inor J. Assmann

EXPECTATIVA

De modo geral, o diretor executivo do Sindirações esperava incremento maior em 2024, embora considerasse que progresso resultante da diminuição do desemprego e da inflação pudesse ser anulado por afrouxamento da meta fiscal e pela interrupção do ritmo de redução da taxa de juros nos Estados Unidos e no Brasil, além da influência do conflito no Oriente Médio e da desvalorização da moeda local. “Por enquanto, o setor espera incremento de 2,6%, algo em torno de 86 milhões de toneladas, caso a cadeia produtiva de aves e de suínos responda positivamente, em especial pelas remessas externas, afora o impulso resultante do fenômeno da humanização dos pets”, afirmou.

Ainda sobre o mercado interno do milho, o pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, Lauro José Moreira Guimarães, lembra que, além da destinação à produção de ração animal, com cerca de 60 a 70% do total da demanda doméstica, o restante se divide entre o consumo humano (milho verde, canjica, pipoca e pamonha, entre outros) e mais produtos industriais diversos, como fubá, farinha, amido, óleo e etanol. Este vem crescendo e já poderá consumir 14 milhões de toneladas de milho neste ano, conforme as suas projeções).

“Por enquanto, o setor espera incremento de 2,6%, algo em torno de 86 milhões de toneladas, caso a cadeia produtiva de aves e de suínos responda positivamente, em especial pelas remessas externas, afora o impulso resultante do fenômeno da humanização dos pets.”

Arioaldo Zani

Diretor-executivo do Sindirações – Boletim Informativo Maio 2024

DOMESTIC CONSUMPTION CONTINUES RISING

The domestic demand for corn produced in Brazil continues steady and has been rising year after year, according to surveys conducted by the National Food Supply Agency (Conab). For the 2023/24 growing season, domestic consumption is expected to soar 5.8%, representing more than 70% of the total crop, but normally this consumption remains between 60% and 65%, in light of a smaller crop and export limitations, in addition to bigger supplies abroad. Our national production of animal feed, where corn is the main ingredient (reaching a total from 50 to 55 metric tons), in turn, is also on a rising trend, according to the numbers of the sector.

CORN IS THE MAIN INGREDIENT IN FEED FORMULATION IN ANIMAL NUTRITION

In its Information Bulletin of May 2024, the National Union of the Animal Feed Industry (Sindirações) elucidates that the production volume of the sector went up 1.2% in 2023, with good performances of feeds for poultry and pigs, which represent the biggest portion of the total, as well as feed for dogs and cats, besides specific feed for aquaculture. The production of pig feed (20.8 million tons) and for broiler chicken (36.5 million tons) represented respective increases of 1.2% and 2.1%, while for laying hens (6.9 million tons) remained steady. For 2024, the projection was for respective growth rates of 1%, 3.5% and 1%, with good market perspectives for these segments.

Cattle feed production, third most representative sector, was the only feed that recorded a decrease (1.8%), last year: 1.6% in beef cattle and 2% in Dairy cattle, which experienced pricing challenges, among other problems, but the trend is for them to recover space in 2024, according to projections pointing to respective increases of 4.3% and 1.8% (representing a total of 3.1%). On the other hand, industrial dog and cat foods experienced a 4.3-percent increase in production in 2023 and the perspective was for a similar performance in the new year, while in aquaculture (fish and shrimp) demand went up by 4.6% (last year it was 3.2%).

“For the time being, the sector expects a 2.6-percent increase, something like 86 million tons, should the poultry and hog supply chains react positively, especially as far as shipments abroad go, besides the motivation stemming from the pet humanization trend.”

Ariovaldo Zani,

Executive-director at Sindirações – Information Bulletin, May 2024

Demand for animal feed like poultry, pigs and pets, and for other purposes like ethanol, year after year, keep the numbers of the domestic market rising

■ EXPECTATION

In general, the executive-director at Sindirações expected a more substantial increase in 2024, notwithstanding the fact that he believed that the progress resulting from the decrease in the unemployment and inflation rates could be overridden by loosening the fiscal target and an interruption to the reduction rhythm of the interest rate in the United States and Brazil, besides the influence from the conflict in the Middle East and the devaluation of the local currency. “For the time being, the sector expects a 2.6-percent increase, something like 86 million tons, should the poultry and hog supply chains react positively, especially as far as shipments abroad go, besides the motivation stemming from the pet humanization trend”, he said.

Still about the domestic corn market, Embrapa Corn and Sorghum researcher Lauro José Moreira Guimarães, recalls that, besides the destination for the production of animal feed, approximately 60% to 70% of the entire domestic demand, the remaining portion is split between human consumption (green corn, maize porridge, popcorn and pamonha, among other dishes) and several other industrial products like fubá, flour, starch, oil and ethanol. The latter is on a rising trend and could require 14 tons of corn in the current year, according to the director’s projections.



Freepik

**FEED PRODUCTION SOARED
1.2% IN 2023 AND SHOULD
SOAR EVEN FURTHER IN THE CURRENT YEAR**

ACESSE O
QR CODE
E CONFIRA



A fase de plantio do **milho** no Brasil é determinante para o sucesso da safra.

A escolha correta das sementes, com base nas características do solo e nas demandas climáticas, associada ao manejo eficiente de insumos, como fertilizantes e defensivos agrícolas, garante maior produtividade e qualidade do grão.

O milho é uma cultura de importância estratégica no país e exige um planejamento minucioso, com decisões pautadas em dados técnicos e boas práticas agrônômicas.

Nesta safra, evite que imprevistos causem perdas de rentabilidade na sua produção.

Encontre todas as informações que você precisa no **Portal Agrolink**.

www.agrolink.com.br

Siga nas redes sociais.



@portalagrolink



@agrolink

AGRO LINK

25 ANOS

UMA NOVA FONTE DE ENERGIA RENOVÁVEL

Inor J. Assmann



Etanol de milho ganha destaque, juntando-se o cereal à cana-de-açúcar como importante matéria-prima para a produção de energia limpa no País

O etanol derivado de milho avança no País, que se destaca na indústria de biocombustíveis. O cereal colocou-se recentemente como importante alternativa ao uso tradicional da cana-de-açúcar para essa finalidade e, hoje, em torno de 20% do etanol consumido no País é derivado do grão, enquanto a União Nacional do Etanol de Milho (Unem) projeta forte expansão nos próximos anos, como informa Bruno Alves, diretor de Relações Institucionais e Sustentabilidade. Também a Embrapa Milho e Sorgo, por meio do pesquisador Lauro Guimarães, observa que “o etanol de milho se destaca como fonte de energia renovável, contribuindo para a descarbonização da matriz de combustíveis do País, que se consolida como segundo maior produtor de etanol de milho do mundo”.

PREVÊ-SE GRANDE CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO PARA ATENDER A DEMANDA INTERNA

A Unem divulgou no final de julho de 2024 que 20 novas biorrefinarias de etanol de milho estão com autorização de construção ou programadas para os próximos anos, a maior parte no Centro-Oeste do País, e que o assunto seria discutido durante o evento Fenasuco & Agrocana, em sua 30ª edição, de 13 a 16 de agosto de 2024, em Sertãozinho (SP). “Hoje, temos 22 biorrefinarias em operação, 11 delas no Mato Grosso. Essa concentração existe em razão das condições oferecidas para a indústria, mas a tendência dos grupos investidores, com capital internacional e brasileiro, é espalhar e fomentar a economia de outras regiões”, revelou Bruno Alves.

Em Projeções do Agronegócio 2032/33, feitas em 2023, o Ministério da Agricultura (Mapa) registrou que 74% da produção atual ocorria no Mato Grosso, 17% no Mato Grosso do Sul e 8% em Goiás, projetando evolução neste uso do milho, que “passa a juntar-se à cana como importante matéria-prima para produzir energia limpa”. Ainda o diretor da Unem reforçou que a expansão visa atender a crescente demanda interna por biocombustíveis, que ganhou impulso com o potencial produtivo do milho e a necessidade de diversificar a matriz energética. “Esse é um setor em construção, com muito potencial de desenvolvimento. A primeira planta com etanol de milho começou a operar em 2017 e há um excedente de milho passível para conversão em bionergia”, afirmou.

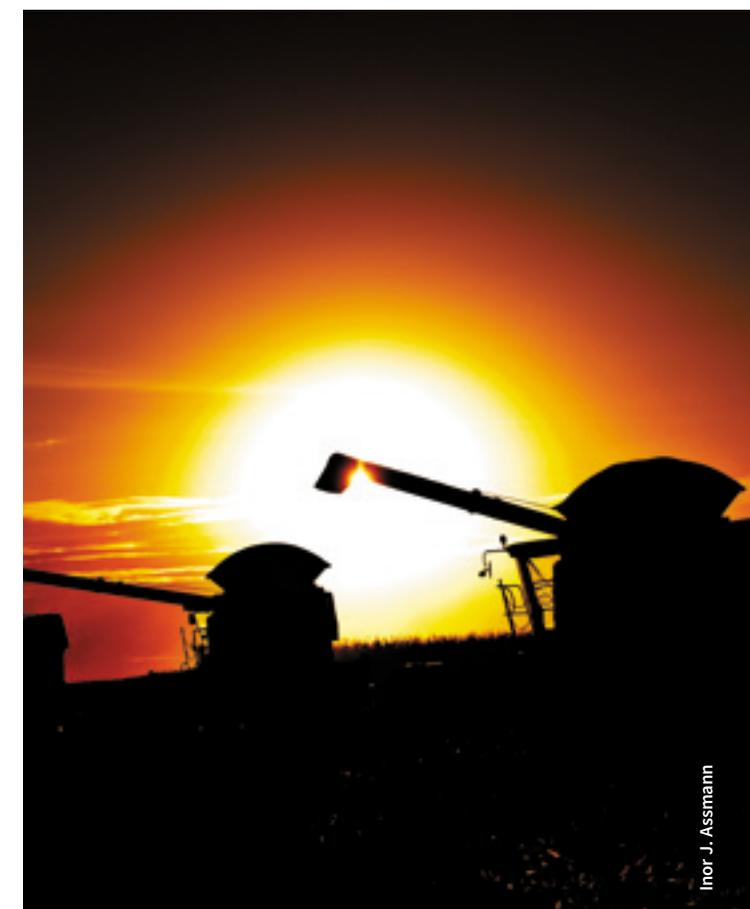
Na safra 2023/24, a estimativa é de que o País produza cerca de 6,27 bilhões de litros do biocombustível com milho. “Essa indústria cresce e estabelece novas plantas de processamento, consumindo perto de 14 milhões de toneladas de milho em 2024”, ressalta o pesquisador Lauro Guimarães, da Embrapa Milho e Sorgo. O diretor Bruno Alves, da União Nacional do Etanol de Milho, projeta que a produção total das biorrefinarias com uso do cereal na safra 2033/34 poderá alcançar 16,6 bilhões de litros, “reforçando a posição estratégica do Brasil como um dos líderes globais do setor de biocombustíveis”.

HOJE, SÃO **22** BIORREFINARIAS EM OPERAÇÃO E PROJETA-SE **20** NOVAS NOS PRÓXIMOS ANOS

“Esse é um setor em construção, com muito potencial de desenvolvimento. A primeira planta de etanol de milho puro começou a operar em 2017 e há um excedente de milho passível para conversão em bioenergia.”

Bruno Alves

Diretor de Relações Institucionais e Sustentabilidade da Unem



Inor J. Assmann

■ SUBPRODUTOS VALIOSOS

Tanto o pesquisador da Embrapa quanto o diretor da entidade do setor destacam ainda subprodutos valiosos obtidos do processamento de milho. Conforme Guimarães, são estimulados vários elos da cadeia produtiva, gerando renda e empregos e agregando valor com a produção de etanol e outros produtos, como óleo de milho, DDG (*Dried distillers grains*, ou grãos secos de destilaria) e DDGS (*Dried distillers solubles*, ou grãos secos de destilaria com solúveis), os dois ricos em fibras e proteínas para ração animal. Alves destaca que “os subprodutos proporcionam uma revolução para o campo, intensificando e integrando a cadeia de proteína animal a um sistema de produção que converte áreas de pastagens degradadas em áreas de plantio e industrializa excedentes de grãos exportáveis”.

A NEW SOURCE OF RENEWABLE ENERGY

Corn-based ethanol is making strides in the Country, now gaining prominence in the biofuels industry. The cereal has recently turned into a relevant alternative to the traditional use of sugarcane for this purpose and, now, approximately 20% of the ethanol consumed in the Country is produced from corn biomass, while the National Union of Corn Ethanol (Unem) is projecting strong expansion in the coming years, as explained by Bruno Alves, Institutional Affairs and Sustainability Director. Embrapa Corn and Sorghum researcher Lauro Guimarães observes that “corn ethanol’s distinction comes from the fact that it is renewable energy, thus contributing toward decarbonizing the Country’s fuel matrix, now reaching the position of second largest corn ethanol producer in the world”.

SUBSTANTIAL GROWTH IN PRODUCTION TO MEET DOMESTIC DEMAND IS ANTICIPATED

Corn ethanol gains prominence, and like sugarcane it is an important raw material for the production of clean energy in the Country

In late July 2024, Unem officials revealed that 20 new biorefineries, which produce ethanol from corn biomass, have got the authorization to build their facilities, or have been scheduled for the coming years, most of them in the Center-West region of the Country. According to the officials, the subject will be on the agenda of the Fenasucro & Agrocana event, now in its 30th edition, 13-16 August 2024, in Sertãozinho (SP). “Now we have 22 biorefineries in operation, 11 in Mato Grosso. This concentration is due to the conditions offered to the industries, but the trend of the groups that invest heavily in biofuels, with national and foreign capital, is to spread and drive the economy of other regions, too”, Bruno Alves commented.

In 2022/23 Agribusiness Projections, made in 2023, the Ministry of Agriculture recorded that 74% of the present crop was cultivated in Mato Grosso, 17% in Mato Grosso do Sul and 8% in Goiás, projecting an evolution in the use of the corn, which “joins sugarcane as an important raw material for the production of clean energy”. The director of Unem further reinforced that the expansion is intended to meet the domestic demand for biofuels, which gained momentum with the productive potential of corn and the need to diversify the energy matrix. “This is a sector in construction, with great potential for development. The first ethanol biorefinery started operating in 2017 and there is corn surplus which could possibly be transformed into bioenergy”, he said.

In the 2023/24 growing season, it is estimated that the volume of corn-based biofuel produced in Brazil will reach approximately 6.27 billion liters. “This industry is growing and inaugurating new processing plants, consuming the considerable amount of 14 million tons of corn in 2024”, stresses researcher Lauro Guimarães, from Embrapa Corn and Sorghum. Director Bruno Alves, from the National Corn Ethanol Union “projects that the total production of ethanol coming from the refineries, produced with the use of the corn harvested in the 2023/24 season, could reach 16.6 billion liters, “reinforcing Brazil’s strategic position as one of the of the global leaders of the biofuels sector”.

NOW THERE ARE 22 BIOREFINERIES IN OPERATION AND 20 new ones ARE PROJECTED FOR THE COMING YEARS

VALUABLE BYPRODUCTS

Both the Embrapa researcher and the director of the Entity of the sector refer to valuable byproducts extracted from processed corn. According to Guimarães, several links of the supply chain are encouraged to generate income, jobs and add value to products coming from ethanol and other products like corn oil DDG (Dried distillers grains) and DDGS (Distillers’ dried Grains with Solubles), both rich in fibers and proteins for animal feed. Alves highlights that the byproducts represent a real revolution in the rural area, thus intensifying and integrating the animal protein supply chain to a production system that transforms degraded areas into crop fields and industrializes exportable grain surpluses”.

“This is a sector in construction, with great potential for development. The first ethanol biorefinery started operating in 2017 and there is corn surplus which could possibly be transformed into bioenergy.”

Bruno Alves

Institutional Affairs and Sustainability director at Unem



Freepik



Inor J. Assmann

FAÇA PARTE do maior evento de **TECNOLOGIA** e **INOVAÇÃO** no **AGRO**



E descubra novas **OPORTUNIDADES** de **NEGÓCIO**



Escaneie o QR code ou acesse o site: agrobital.com.br

11 E 12 | NOV | 2024

Parque de Exposições Governador Ney Braga | Londrina - PR

Promoção:



A PRODUÇÃO EM FRONTEIRAS AGRÍCOLAS

Os sistemas produtivos nestas áreas no País recebem foco especial no 34º Congresso Brasileiro de Milho e Sorgo, que tem como sede Tocantins

Os sistemas de produção em fronteiras agrícolas no Brasil são tema central do 34º Congresso Nacional de Milho e Sorgo, que ocorre entre os dias 9 e 12 de setembro de 2024, tendo como sede Palmas, capital do Tocantins, no Norte do País, inserido no chamado Matopiba, que integra ainda os estados nordestinos do Maranhão, Piauí e Bahia. É a primeira vez que o tradicional evento acontece nesta região, onde o milho ocupa a segunda maior área plantada e é atividade agrícola mais frequente nas propriedades rurais, e o sorgo apresenta grande potencial de crescimento, conforme Rodrigo Véras da Costa, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, de Sete Lagoas (MG), que atua na região, em parceria com a Embrapa Pesca e Aquicultura, de Palmas, em Tocantins, e preside o congresso.

MANEJO DE FERTILIDADE DO SOLO PARA MILHO NA REGIÃO TERÁ GRANDE ATENÇÃO

O pesquisador relata que o Matopiba, na safra 2022/23, respondeu por cerca de 15% da área cultivada no País (7,4 milhões de hectares) e 9% da produção total de grãos (13,9 milhões de toneladas). “A região tem se tornado destaque do agronegócio brasileiro, com a maior média nacional em crescimento da produção de grãos, chegando a 20% ao ano”, afirma. Da mesma forma, Cícero Beserra de Menezes, também pesquisador da Embrapa e ainda presidente da Associação Brasileira de Milho e Sorgo (ABMS), promotora do evento, assinala que “o expressivo crescimento da agricultura no Norte do Brasil faz desta região a nova fronteira de produção de grãos, onde os trabalhos de pesquisa e assistência têm aumentado”, e, ainda, “é região muito peculiar (...), que demanda este tipo de evento”.

Ainda Rodrigo da Costa destaca que, mesmo com a recente evolução da dual cultura na região, é preciso vencer desafios. Para ele, “grande parte do impulso esperado na produtividade de grãos no Matopiba será baseado na ampliação do acesso às tecnologias hoje empregadas, como o uso de híbridos e cultivares adaptados às condições edafoclimáticas, manejo de pragas e doenças, além de boas práticas para o uso eficiente de fertilizantes, corretivos e defensivos, e de sistemas conservacionistas, como o plantio direto e a integração lavoura-pecuária-floresta”.

**CUSTOS COM FERTILIZAÇÃO
TÊM PARTICIPAÇÃO
DE 25% A 30% NO TOTAL**

“Grande parte do impulso esperado na produtividade de grãos no Matopiba será baseado na ampliação do acesso às tecnologias hoje empregadas.”

Rodrigo Véras da Costa
Pesquisador e presidente do congresso

REFINAMENTOS

Minissimpósio estava previsto no congresso, dia 9 de setembro, para avaliar “Fertilidade do solo e adubação do milho”. Conforme Álvaro Resende, pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo, que falará sobre “Manejo da adubação na cultura do milho em sistemas de alta produtividade”, esta questão assume importância pelo “custo elevado, pois a participação de fertilizantes no custo total de produção da cultura fica em torno de 25% a 30%”. Além disso, é relevante o evento na região, onde, segundo ele, “ainda há carência de informações qualificadas e direcionamentos para ajustes locais” e o congresso possibilita “reflexão de como podem avançar nos refinamentos para o manejo das lavouras, sempre tendo em vista o retorno econômico otimizado”.

O especialista aponta necessidade inicial de construir base de fertilidade do solo, salientando “a correção da acidez do solo, com calagem e gessagem, para condicionar o perfil adequado ao crescimento de raízes, pelas quais as plantas vão aproveitar os nutrientes e a água, dois dos fatores mais importantes para obter alta produtividade”. Em seguida, lembra que, “de modo geral, as cultivares modernas de milho têm que estar bem nutridas desde o início do ciclo para expressar seu potencial de rendimento. A adubação

não pode atrasar, justamente porque a maior parte da absorção de nutrientes acontece antes do pendoamento”. Reforça ainda adubação de manutenção, em quantidades adequadas, épocas apropriadas e com conhecimento de diferenças de eficiência das fontes de nutrientes, além de buscar ajustes às especificidades locais.

Já “a correção da acidez do solo em áreas de abertura: critérios e doses” teve ainda um enfoque específico em mesa-redonda do congresso no dia 10 de setembro. Para tanto, um dos participantes, o pesquisador Henrique Antunes de Souza, da Embrapa Meio-Norte, de Teresina, no Piauí, aborda o uso de elevadas doses de corretivos (práticas de calagem e gessagem) em áreas de abertura e a aplicação de calcário em áreas consolidadas, com o foco na região do Matopiba e dados de pesquisa de diferentes locais. Ele espera “contribuir com discussão profícua sobre o uso de doses maiores que as recomendadas pelos métodos oficiais em sistema de produção de grãos, cuja prática tem sido rotineira, principalmente no Matopiba”.



Divulgação/xxxxxxx

de fertilidade do solo, salientando “a correção da acidez do solo, com calagem e gessagem, para condicionar o perfil adequado ao crescimento de raízes, pelas quais as plantas vão aproveitar os nutrientes e a água, dois dos fatores mais importantes para obter alta produtividade”. Em seguida, lembra que, “de modo geral, as cultivares modernas de milho têm que estar bem nutridas desde o início do ciclo para expressar seu potencial de rendimento. A adubação

não pode atrasar, justamente porque a maior parte da absorção de nutrientes acontece antes do pendoamento”. Reforça ainda adubação de manutenção, em quantidades adequadas, épocas apropriadas e com conhecimento de diferenças de eficiência das fontes de nutrientes, além de buscar ajustes às especificidades locais.

Já “a correção da acidez do solo em áreas de abertura: critérios e doses” teve ainda um enfoque específico em mesa-redonda do congresso no dia 10 de setembro. Para tanto, um dos participantes, o pesquisador Henrique Antunes de Souza, da Embrapa Meio-Norte, de Teresina, no Piauí, aborda o uso de elevadas doses de corretivos (práticas de calagem e gessagem) em áreas de abertura e a aplicação de calcário em áreas consolidadas, com o foco na região do Matopiba e dados de pesquisa de diferentes locais. Ele espera “contribuir com discussão profícua sobre o uso de doses maiores que as recomendadas pelos métodos oficiais em sistema de produção de grãos, cuja prática tem sido rotineira, principalmente no Matopiba”.

PRODUCTION IN AGRICULTURAL FRONTIERS

The production systems in Brazilian agricultural frontiers will be core issues on the agenda of the 34th Brazilian Corn and Sorghum Congress to be held from 9 to 12 September 2024, with its venue in Palmas, capital city of Tocantins, in the North of the Country, a region in the so-called Matopiba, which comprises the northeastern states of Tocantins, Maranhão, Piauí and Bahia. This is the first time the traditional event is held in this region, where corn occupies the second largest area and is the most frequent agricultural activity in the rural properties, and sorghum presents great potential for growth, says Rodrigo Vêras da Costa, Embrapa Corn and Sorghum researcher, who works in the region in partnership with Embrapa Fisheries and Aquaculture, in Palmas, State of Tocantins, and presides over the Congress.

CORN SOIL FERTILITY MANAGEMENT IN THE REGION WILL RECEIVE GREAT ATTENTION

The researcher reports that the region of Matopiba, in the 2022/23, growing season, accounted for approximately 15% of the cultivated area in the Country (7.4 million hectares) and 9% of the total grain production volume (13.9 million tons). “The region has turned into a highlight of Brazilian agribusiness, with the highest national average in terms of big production of grains, reaching 20% a year”, he says, likewise, Cícero Beserra de Menezes, also an Embrapa researcher, and still president of the Brazilian Corn and Sorghum Association (ABMS), promoter of the event, stresses that “the expressive growth of agriculture in the North of the Country turns this region into a new grain production frontier, where research and technical assistance works have been expanded”, and, still, “it is a very peculiar region (...), which demands this type of event”.

In addition, Rodrigo da Costa stresses that, in spite of the recent evolution of the two crops in the region, there is need to conquer challenges. In his view, “The great ambition to drive up corn productivity in Matopiba will depend on expanding access to technologies already in place, like the use of hybrids and cultivars adapted to the edaphoclimatic conditions, pest and disease management, besides good practices for an efficient use of fertilizers, soil correction agents and pesticides, conservationist systems, like direct planting and crop-livestock-forest integration”.

FERTILIZATION COSTS FROM A TOTAL OF 25% TO 30%

The productive systems in these areas in the Country are given a special focus at the 34th Brazilian Corn and Sorghum Congress, with its venue in Tocantins

REFINEMENTS

A minisymposium has been anticipated by the congress, on September 9, to evaluate “Soil fertility and fertilization in corn fields”. According to Álvaro Resende, Embrapa Corn and Sorghum researcher, who will give a lecture on “Fertilizer management of corn fields in high productivity systems”, it is a matter that assumes importance, as the big share of the fertilizers in the total production cost of the crop reaches from 25% to 30%. Furthermore, the event is relevant for the region, where, according to him, “the region still lacks qualified information and guidelines for local adjustments” and the congress paves the way for “reflections on how the farmers could move forward in refinements for field management practices, always having in mind optimal economic returns”.

The specialist points to the initial need for the construction of a soil fertility basis, stressing soil acidity correction, through proper lime and plaster applications, in order to condition the profile appropriate to root growth, as it is through the roots that the plants extract water and nutrients from soil, two major factors if productivity is to be achieved”. In the sequence, he recalls that, “in general, all modern corn cultivars need to be well nourished with fertilizers and nutrients since the beginning of the cycle for them to express their performance potential. Fertilization should not be delayed, because most of the nutrients are absorbed before the tasseling stage”. He also strengthens that maintenance fertilization, in proper amounts, timely moments and knowledge of the efficiency differences of the nutrient sources, besides seeking adjustments to local specificities.

On the other hand, “soil acidity correction in new agricultural areas: criteria and doses” will equally have a specific focus at a round table debate during the congress, on September 10. To this end, one of the participants, researcher Henrique Antunes de Souza, from Embrapa Middle-North, in Teresina, State of Piauí, is going to address the use of corrective dosages (liming and plastering practices) in new areas and the application of lime in consolidated areas, with a special focus on the region of Matopiba and research data from different areas. He hopes “to contribute toward fruitful discussions on the use of higher than recommended dosages by the official methods of grain production, which has been a routine practice, especially in Matopiba”.

FORTALECENDO PARCERIAS: CONSTRUINDO UM FUTURO DE SUCESSO NO SETOR DE MILHO

A união de todos os atores da cadeia produtiva do milho tem gerado avanços importantes, ampliando as oportunidades comerciais, fomentando a inovação e promovendo pesquisas que elevam o setor. Essa colaboração tem sido essencial para que o Brasil consolide sua posição de destaque como um dos maiores exportadores de milho, abrindo novos mercados e fortalecendo a economia. Juntos, seguimos construindo um futuro próspero e competitivo, com benefícios duradouros para toda a indústria.

STRENGTHENING PARTNERSHIPS: BUILDING A SUCCESSFUL FUTURE IN THE CORN INDUSTRY

The collaboration among all players in the corn production chain has led to significant advancements, expanding business opportunities, fostering innovation, and driving research that enhances the sector. This joint effort has been crucial for Brazil to solidify its position as a leading corn exporter, opening new markets and boosting the economy. Together, we continue to build a prosperous and competitive future, with lasting benefits for the entire industry.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS EXPORTADORES DE CEREAL

**Av. Brigadeiro Farinha Lima, 1656
8º andar - Cj 8A
CEP 01451-001 | São Paulo, Jd. Paulistano
Tel.: (11) 3039.5599**

COM ENFRENTAR O COMPLEXO DE ENFEZAMENTOS

Divulgação/Guilherme Viana



Principal desafio fitossanitário do milho, tema é objeto de primeiro seminário nacional dentro de congresso brasileiro em setembro deste ano

O 34º Congresso Brasileiro de Milho e Sorgo, a ser realizado entre 9 e 12 de setembro de 2024, em Palmas, capital do Tocantins, insere em sua programação, no primeiro dia, o 1º Seminário Nacional sobre o Complexo dos Enfezamentos do Milho, problema que vem se constituindo atualmente no principal desafio fitossanitário nesta cultura. Com exposições e debates durante todo o dia 9, serão abordados os mais diversos aspectos referentes a estas doenças transmitidas por meio do inseto cigarrinha (*Dalbulus maidis*).

EMBRAPA AMPLIA INFORMAÇÕES TÉCNICAS PARA O MANEJO DE CIGARRINHA E ENFEZAMENTOS

Os enfezamentos, conforme divulga a Embrapa, são doenças causadas por quatro patógenos: duas bactérias, chamadas espiroplasma e fitoplasma, da classe mollicutes; e dois vírus – *Maize rayado fino virus* (MRFV) e *Maize striate mosaic virus* (MSMV), cuja transmissão se dá pela cigarrinha, quando ela se alimenta da planta. “Híbridos suscetíveis sujeitos a altas populações de *Dalbulus maidis* em fases jovens de desenvolvimento podem ter perdas acima de 80% da produtividade”, diz Dagma Dionísia da Silva Araújo, pesquisadora da Embrapa Milho e Sorgo, sediada em Sete Lagoas, Minas Gerais.

“Além das perdas na produtividade”, complementa a pesquisadora, que é também a coordenadora do evento, “a ocorrência do complexo de enfezamentos proporciona o aumento de tombamento/quebramento de plantas, devido ao enfraquecimento e/ou à infecção de colmos por patógenos diversos, e o aumento de podridão de espigas”. Dagma, junto com o presidente do Congresso de Milho e Sorgo, o pesquisador Rodrigo Véras da Costa, da Embrapa, vai abrir o seminário, que contará com especialistas em fitopatologia de instituições públicas e privadas.

Vários pesquisadores da Embrapa vão palestrar: Charles de Oliveira, da unidade Cerrados, sobre interação inseto/patógenos/planta; Ivênio de Oliveira e Luciano Cota, da Milho e Sorgo, focando avanços no controle químico e biológico da cigarrinha, e resistência genética no enfezamento. A dificuldade no controle do inseto será avaliada por Paulo Garollo, da Fitolab; e o seu monitoramento/prevenção, por Maria Cristina Canale, Epagri (SC). Orcial Bortolotto, da Universidade de Ponta Grossa (PR); Marcos Gonçalves, do Instituto Biológico/SP; e Josemar Foresti, da Corteva, em sequência, falarão sobre impactos no tema da entrada de *Leptodelphax maculigera* no Brasil, das viroses e do milho voluntário.

“Além das perdas na produtividade, a ocorrência do complexo dos enfezamentos proporciona o aumento do tombamento/quebramento das plantas (...) e o aumento de podridão de espigas.”

Dagma Dionísia da Silva Araújo
Pesquisadora coordenadora do seminário

DANOS COM O PROBLEMA NA PRODUTIVIDADE DO CEREAL PODEM PASSAR DE 80%

Divulgação/Elizabeth Sabato



MATERIAL TÉCNICO

Diante da ampliação de casos de enfezamentos no milho, a coordenadora do primeiro seminário nacional sobre o assunto, Dagma Araújo, reforça que “é interesse de todos buscar soluções e conhecimento para que o problema possa causar menos prejuízos e riscos à cultura do milho brasileiro”. Ao lado da interação entre diversos interessados, propiciada pelo evento, a Embrapa também vem gerando informações técnicas a respeito, como “Protocolo para experimentação, identificação, coleta e envio de amostras da cigarrinha *Dalbulus maidis* e de plantas com enfezamentos em milho; manejo da cigarrinha e enfezamentos”, com guia de boas práticas, além de abordar a influência na produtividade do milho.

HOW TO FACE THE STUNTING COMPLEX

The 34th Brazilian Corn and Sorghum Congress, to be held from September 9 to 12, 2024, in Palmas, capital city of Tocantins, on the first day, will include on the agenda the 1st National Seminar on the Corn Stunt Disease complex, problem that has turned into the most severe phytosanitary challenge in this crop. With all day long exhibitions and debates, on the ninth of September, lecturers will address a variety of aspects relative to the diseases transmitted by leafhoppers (*Dalbulus maidis*).

EMBRAPA SPREADS TECHNICAL INFORMATION ABOUT HOW TO DEAL WITH MAIZE LEAFHOPPERS AND THE STUNTING PROBLEM

Corn stunt diseases, according to Embrapa, are diseases caused by four pathogens: two bacteria, called spiroplasma and phytoplasma, of the molécules group; and two viruses – Maize rayado fino virus (MRFV) Maize striate mosaic virus (MSMV), transmitted by the leafhopper, when the insect feeds on the plant. “Susceptible hybrids subject to high populations of *Dalbulus maidis* in the early development stages could suffer productivity losses of more than 80%, says Dagma Dionísia da Silva Araújo, Embrapa Corn and Sorghum researcher, based in Sete Lagoas, Minas Gerais.

“Besides the productivity losses”, the researcher, who is also the coordinator of the event, complements “the occurrence of the corn stunt disease complex results into such problems as lodging/plant breakage, plant weakening and/or stem infections by different pathogens, and higher incidence of cob rot”. Dagma, along with the president of the Corn and Sorghum Congress, Embrapa researcher Rodrigo Vêras da Costa, will open the seminar, whose lecturers include phytopathology specialists from public and private institutions

Several Embrapa researchers will give lectures: Charles de Oliveira, from the Cerrados unit, on insect/pathogen/plant interaction; Ivênio de Oliveira and Luciano Cota, from Embrapa Corn and Sorghum, focusing on breakthroughs in chemical and biological control of leafhoppers, and genetic resistance in the stunt disease. The difficulty in keeping the insect under control will be addressed by Paulo Garollo, from Fitolab, and monitoring/prevention will be addressed by Maria Cristina Canale, Epagri (SC). Orcial Bortolotto, from the University of Ponta Grossa (PR), Marcos Gonçalves, Instituto Biológico/SP, and Josemar Foresti, da Corteva, in the sequence, will address the problem of impacts caused by the arrival of the *Leptodelphax maculigera* in Brazil, and virus diseases caused by volunteer corn.

Main phytosanitary challenge for corn growers, the topic will be on the agenda of the first national seminar during the Brazilian corn congress in September this year

■ TECHNICAL MATERIAL

In light of the increase of corn stunt disease incidents, the coordinator of the first national seminar focused on the matter, Dagma Araújo, reinforces that “it is in the interest of all corn farmers to seek solutions and knowledge, thus reducing the damage and risks to the corn crop in Brazil”. In addition to the interaction with several interested parties, provided by the event, Embrapa has also been generating technical information about the problem, like the “Protocol for testing, identifying, collecting and sending samples of leafhoppers *Dalbulus maidis*, and plants infected with the corn stunt disease; leafhopper management and corn stunt diseases”, with a good practices manual, besides addressing the influence on corn productivity.

LOSS STEMMING FROM THE PRODUCTIVITY PROBLEM OF THE CEREAL COULD AMOUNT TO MORE THAN 80%



“Besides productivity losses, the outbreaks of the corn stunt disease complex result into problems such as lodging/plant breakage (...) and mounting cob rot problems.”

Dagma Dionísia da Silva Araújo, coordinator of the seminar

CONHECIMENTO QUE FLORESCE, CRESCENDO JUNTO AO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO. DESCUBRA O FUTURO DO CAMPO COM OS ANUÁRIOS DA EDITORA GAZETA!

O AGRO BRASILEIRO É A SEMENTE DO NOSSO FUTURO

Leia. Anuncie. Conheça. Cresça.

www.editoragazeta.com.br

 EDITORA GAZETA



SISTEMAS INTENSIFICADOS E SUSTENTÁVEIS



Intensificação produtiva em formas de cultivo de milho ocorre nos últimos anos, com forte efeito poupa-terra e impactos de sustentabilidade

A intensificação de sistemas de cultivo, em que o milho é importante componente, vem ocorrendo em período mais recente como recomendação da pesquisa, com forte “efeito poupa-terra” e impactos na sustentabilidade da produção agrícola e pecuária, por incrementos produtivos nas áreas já abertas, sem necessidade de abrir novos espaços de cobertura nativa. “A Embrapa Milho e Sorgo vem contribuindo na geração de conhecimentos, práticas e tecnologias que impactam positivamente o modo de produzir, intensificando o uso de áreas agrícolas, ao mesmo tempo em que melhoram os indicadores de conservação de solos, de armazenamento de água e de captura de carbono nos sistemas produtivos”, diz o pesquisador Lauro José Moreira Guimarães.

INTEGRAÇÃO LAVOURA-PECUÁRIA-FLORESTA (ILPF) VEM SENDO ESTIMULADA

Como exemplos, o pesquisador aponta “recomendações técnicas relacionadas à adubação de sistemas (e não mais de lavouras específicas) e manejo mais adequado em sistemas de fertilidade construída, associados aos de plantio direto na palha”, bem como tecnologias mais amigáveis: controle biológico de pragas e uso de inoculantes, como os estimuladores do crescimento de plantas, os fixadores de nitrogênio, solubilizadores de fósforos, protetores contra estresses abióticos, como a seca. Aponta também avanços científicos e tecnológicos que têm impulsionado a adoção de sistemas intensificados de Integração Lavoura-Pecuária-Floresta, ou ILPF, e suas variações (ILP, IULF e IPF), carne baixo carbono ou neutro, assim como o Sistema Antecipec, lançado em 2020.

Esta tecnologia, considerada inédita e disruptiva, permite a antecipação, em até 20 dias, do plantio do milho safrinha nas entrelinhas da soja. Além disso, promove a intensificação sustentável dos sistemas, trazendo a possibilidade de uma terceira safra em algumas regiões brasileiras, como divulga a unidade da Embrapa. Tem como base o uso de plantadeira desenvolvida e patenteada pela empresa pública de pesquisa, associada a conhecimentos sobre estádios fenológicos das culturas de soja e milho, com o que o cereal de segunda safra tem acesso a maior quantidade de chuvas do que se fosse implantado após a colheita da soja, com consequente aumento na produtividade da área.

“A Embrapa Milho e Sorgo vem contribuindo na geração de conhecimentos, práticas e tecnologias que impactam positivamente o modo de produzir, intensificando o uso de áreas agrícolas.”

Lauro José Moreira Guimarães, pesquisador

UM DOS SISTEMAS PERMITE A ANTECIPAÇÃO DE PLANTIO EM até 20 dias

■ REVOLUÇÃO HISTÓRICA

Em retrospecto histórico, o pesquisador Lauro José Moreira Guimarães, da Embrapa Milho e Sorgo, implantada em 1976, em Sete Lagoas (MG), completando 48 anos na história já cinquentenária da Embrapa, destaca a adoção de tecnologias de cultivo como fundamental no impulso da cultura no País, hoje um dos grandes produtores mundiais. Comparando com o período 1980/81, Guimarães lembra que a área plantada do cereal aumentou apenas 1,7 vez, enquanto os incrementos na produtividade e na produção foram elevados em respectivas 3,1 e 5,2 vezes.

Para ele, a produção mais tecnificada em segunda safra foi o grande fator para “essa revolução do milho no Brasil”. Acentua que “isso se deu por causa de vários fatores, começando pela correção de solos e pela adoção massiva do sistema de plantio direto, que proporciona maior agilidade de plantio, capacidade operacional, proteção do solo e reciclagem de nutrientes. A adubação de sistemas para o binômio soja-milho, a proteção de cultivos por meio do tratamento de sementes, do controle de pragas, doenças e plantas daninhas, e o uso de sementes de híbridos simples e triplos, portadores de eventos transgênicos, também contribuíram”.

Guimarães menciona que, atualmente, cerca de 80% dos híbridos de milho são transgênicos, em especial para controle de pragas e tolerância a herbicidas, o que “contribui fortemente para redução de uso de inseticidas e maior facilidade de manejo das lavouras, trazendo benefícios econômicos e para a saúde de pessoas e para o meio ambiente. Da mesma forma, a intensificação de sistemas de cultivo e tecnologias amigáveis completam, conforme o pesquisador, um cenário que, além de proporcionar ganhos em produtividade, permite otimizar o uso de água e fertilizantes, e contribuir para preservação ambiental e a produção sustentável.

Ao lado de números espetaculares, o pesquisador vê espaços para avanços na cultura. Cita desafios em “infraestrutura e logística para aquisição de insumos e máquinas, e para escoar produção de forma eficiente e competitiva, reduzindo custos e perdas”. Refere também controle ainda mais sustentável de pragas e doenças, destacando a cigarrinha-do-milho, e dinâmica de manejo de herbicidas em sistemas de produção no caso de doenças fúngicas e plantas daninhas, em especial as resistentes ao glifosato. E, nas cultivares, a relevância da resistência a pragas e doenças, resposta a inoculantes, adaptação a condições como seca, facilidade de manejo, agregação de valor e redução de custos, onde vê a técnica de edição gênica “entre as inovações mais promissoras”.

INTENSIFIED AND SUSTAINABLE SYSTEMS

The intensification of cereal production systems, where corn is an important component, has been introduced recently upon recommendation from research works, with a strong “land-saving effect” and impact on the sustainability of agricultural production and cattle ranching, bigger production volumes in areas under cultivation, without any need to clear land of native vegetation. “Embrapa Corn and Sorghum has been contributing toward the generation of knowledge, practices and technologies with a positive impact on the production method, thus intensifying the use of agricultural areas, at the same time that soil conservation indicators, soil water storage capacity and carbon capture in productive systems are improving”, researcher Lauro José Moreira Guimarães comments.

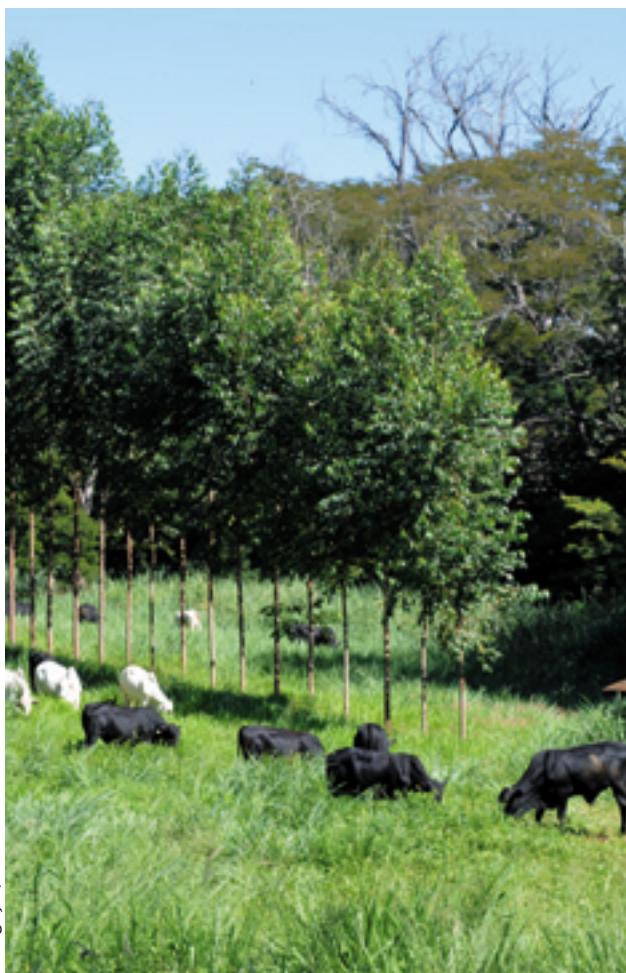
INTEGRATED CROP-LIVESTOCK-FORESTRY (ICLF) SYSTEMS ARE BEING ENCOURAGED

To exemplify the fact, the researcher points to “technical recommendations relative to system fertilization (no longer specific fields) and more appropriate management in constructed fertility systems, associated with planting into mulch”, as well as more friendly technologies: biological control of pests and the use of inoculants, plant growth hormones, nitrogen fixing bacteria, abiotic stress mitigators, like drought conditions. The researcher also refers to scientific and technology breakthroughs which have propelled the adoption of intensified Crop-Livestock-Forestry systems, or ILPF, and its variations (ILP, IULF e IPF), low carbon meat or neuter, just like the Anticipate System, launched in 2020.

This technology, regarded as unprecedented and disruptive, makes it possible to anticipate by 20 days winter corn plantings between soybean rows. Furthermore, it promotes the sustainable intensification of the systems, thus paving the way for a third crop in some regions throughout Brazil, as disclosed by the Embrapa unit. It is based on the use of a planter developed and patented by the public research company, associated with the knowledge of phenological stages of corn and soybean crops, through which the cereal of the second crop has access to a bigger amount of rainwater in case planting had occurred after soybean harvest, with a consequent higher productivity per area.

ONE OF THE SYSTEMS MAKES IT POSSIBLE TO PLANT THE CROP IN UP TO **20 days** IN ADVANCE

Productive intensification in corn cultivation forms has been occurring for some years now, with a strong land-saving effect and impacts on sustainability



Divulgação/Guilherme Viana

“Embrapa Corn and Sorghum has been contributing toward the generation of knowledge, practices and technologies with a positive impact on the production method, thus intensifying the use of agricultural areas.”

Lauro José Moreira Guimarães
Researcher

HISTORICAL EVOLUTION

Going back in history, the researcher of the Embrapa Corn and Sorghum unit, established in Sete Lagoas, State of Minas Gerais, in 1976, now two years from its fiftieth anniversary, as it is completing 48 years, stresses that the adoption of technologies is of fundamental importance to propel the corn crop in Brazil, now a major global corn producer. Compared with the 1980/81 season, Lauro Guimarães recalls that the area planted to the cereal increased only by 1.7 times, while productivity and production increases were high, respectively 3.1 and 5.2 times.

To him, the more technically advanced second crop was the real factor for the occurrence of “this revolution of corn in Brazil”. He reinforces that “this happened on account of several factors, starting with soil correction and massive adoption of the direct planting system, resulting into benefits such as planting agility, operational capacity, soil protection and nutrient recycling. System fertilization for the soybean-corn binomial, crop protection through seed treatment, weed, pest and disease control, the use of single and triple hybrids that carry transgenic events, also contribute”.

Guimarães mentions that, around 80% of the corn hybrids are transgenic, especially for pest control and tol-

erance to herbicides, “contributing strongly to the reduction of pesticides, making crop management easier, resulting into economic, human health and environmental benefits. Likewise, the intensification of cultivation systems and friendly technologies complete, according to the researcher, a scenario which, besides providing productivity gains, optimizes the use of water and fertilizers, contributing towards environment preservation and sustainable production.

Side-by-side with incredible numbers, the researcher spots room for advances in the crop. He cites challenges in “infrastructure and logistics for the acquisition of inputs and machinery, and for trading the crop in an efficient and competitive manner, reducing costs and losses”. He also refers to more sustainable control of pests and diseases, stressing the problem of the corn leafhopper, and the dynamics of managing herbicides in production systems in case of outbreaks of fungal diseases and weeds, especially the ones resistant to glyphosate. Furthermore, with regard to the cultivars, the relevance of resistance against pests and diseases, response to inoculants, adaptation to conditions such as droughts, easy management practices, value adding and cost reduction, where he sees technical gene editing “among the most promising innovations”.

31 congresso internacional da indústria do trigo

23^a a 25 2024
de outubro

**HOTEL BOURBON CATARATAS
FOZ DO IGUAÇU - PR**

Informações e Inscrições
www.congressoabitribo.com.br

Abitribo

UMA NOVA FRONTEIRA AGROPECUÁRIA

Divulgação/Guilherme Viana



Embrapa lança Movimento Central Mineira, que reúne três regiões de Minas Gerais com atributos favoráveis, para acelerar seu desenvolvimento

O Movimento Central Mineira, concebido pela Embrapa e lançado durante a Feira da Conexão entre Agro, Indústria, Comércio de Serviços – a Feconex 2024, no mês de agosto, em Sete Lagoas (MG), onde está sediada a Embrapa Milho e Sorgo, tem como objetivo transferir conhecimentos e tecnologias e promover conexões entre diferentes atores, agentes e agências, para acelerar o desenvolvimento planejado da mais nova fronteira agropecuária do Brasil, toda localizada em Minas Gerais. Abrange as mesorregiões Metropolitana, Central e Noroeste do Estado, e a Embrapa a vê como “promissora fronteira agropecuária nacional, por diversos atributos que a posicionam de maneira privilegiada nesse cenário”.

A ÁREA TEM SOLO MECANIZÁVEL, BOA PLUVIOMETRIA/LOGÍSTICA E AGROINDÚSTRIAS

Entre esses atributos, a empresa pública de pesquisa menciona que “solos mecanizáveis facilitam a otimização de produção. Pluviometria favorável e fontes abundantes de água garantem condições ideais para o cultivo e, além disso, logística eficiente e agroindústrias bem estruturadas impulsionam a distribuição e a agregação de valor aos produtos locais”. Informa que a Cooperativa Central dos Produtores Rurais (CCPR) está construindo na região, em São José da Lagoa, distrito de Curvelo, a maior fábrica da América latina para a produção de soluções nutricionais, como rações e suplementos mineirais para animais.

Durante a Feconex, Cassio Camargos, gerente de Qualidade e Integração da CCPR, informou que a unidade, a ser aberta em 2024, “terá capacidade produtiva de 35 mil toneladas/mês, na primeira etapa, e gerará muitas oportunidades. Os cooperados poderão fornecer matéria-prima, como milho, sorgo e soja, para abastecer a produção de diversos tipos de ração para bovinos de leite e de corte, equinos, suínos, aves e pets”. Em *workshop* no evento, onde foi apresentado o Movimento, foram assinados acordos de cooperação técnica da Embrapa Milho e Sorgo com o Sistema Faemg/Senar (Federação da Agricultura) e o Governo de Minas, e com a CCPR, e lançados marca, *site* e a Web Série Central Mineira.

“Disponibilizamos tecnologias que estão há mais de 40 anos sendo validadas em diferentes mesorregiões de Minas Gerais, em especial na Metropolitana, na Central Mineira e no Noroeste de Minas, locais-alvo do movimento. O nosso Estado tem o privilégio de contar também com ativos tecnológicos competitivos desenvolvidos por diversas instituições de ciência e tecnologia na região.”

Sara Rios

Chefe-adjunta de Transferência de Tecnologia da Embrapa Milho e Sorgo, de Sete Lagoas (MG)

NOVA UNIDADE DE RAÇÕES NA REGIÃO TERÁ CAPACIDADE PRODUTIVA DE 35 mil t/mês, NA PRIMEIRA ETAPA

Divulgação/Guilherme Viana



TECNOLOGIAS DE IMPACTO

A chefe-adjunta de Transferência de Tecnologia da Embrapa Milho e Sorgo, Sara Rios, acentuou: “A Embrapa promove este movimento porque se desafia continuamente e contribui com ações de inteligência territorial estratégica, mediando interesses público-privados, e, claro, oferecendo tudo que existe de tecnologia altamente disruptiva, moderna e de alto impacto para o setor produtivo. Disponibilizamos tecnologias que estão há mais de 40 anos sendo validadas em diferentes mesorregiões de Minas Gerais, em especial na Metropolitana, na Central Mineira e no Noroeste do Estado, locais-alvo do movimento. O nosso Estado tem o privilégio de contar também com ativos tecnológicos competitivos desenvolvidos por diversas instituições de ciência e tecnologia na região”, lembrou.

O *workshop* teve o objetivo de conectar instituições e as unidades da Embrapa, como a Gado de Leite. Ainda pela empresa de pesquisa e entre tecnologias disponíveis, Daniel Pereira citou Barraginhas e cochinhos para aumentar infiltração de água no solo, plantio direto, Integração Lavoura-Pecuária-Floresta e Sistema Antecipe. Uênio Nascimento, gerente da Bioma, frisou que “o Brasil é o país que mais utiliza o controle biológico”. Bernardo Pires, diretor da Associação Brasileira das Indústrias de Óleos Vegetais (Abiove), pontuou que o uso das tecnologias promove aumento da produção com sustentabilidade, sem aumentar áreas cultivadas, e Antônio Pitangui de Salvo, presidente do Sistema Faemg/Senar, destacou o desafio de levá-las ao pequeno e ao médio produtor.

A NEW AGRICULTURAL FRONTIER

The Central Mineira Movement, conceived by Embrapa and launched during the Connection Fair between Agro, Industry, Trade Services - Feconex 2024, in the month of August, in Sete Lagoas/MG, where Embrapa Corn and Sorghum is based, whose target consists in transferring knowledge, technologies and promote connections between different players, agents and agencies, in order to speed up the planned development of the newest agricultural frontier in Brazil, located in Minas Gerais in its entirety. It comprises the regional divisions of Metropolitana, Central and Northwestern location, and in Embrapa's view, "it is a promising agricultural frontier, for several attributes that position it in privileged manner into this scenario".

SOIL OF THE AREA IS APPROPRIATE FOR MECHANIZATION, TIMELY RAINFALL, GOOD LOGISTICS AND AGROINDUSTRIES

Among these attributes, the public research company mentions that "mechanizable soils make product maximization easier. Timely rainfall and abundant water sources ensure ideal conditions for the cultivation of crops and, in addition, efficient logistics and well structured agroindustries drive the distribution and the aggregation of value to the local products". The Central Mineira Movement informs that the Central Cooperative of the Rural Producers (CCPR) is now building in the region, in São José da Lagoa, district of Curvelo, the biggest factory in Latin America for the production of nutritional solutions, like animal feed and mineral supplements for animals.

At Feconex, Cassio Camargos, Quality and Integration manager at CCPR, informed that the unit, to be inaugurated in 2024, "will have the productive capacity of 35 thousand tons a month, at its first stage, and will generate many opportunities. The members of the cooperative are invited to supply raw material such as corn, sorghum and soybean, for the production of the various types of feed for dairy cattle, beef cattle, horses, pigs, poultry, fish and pets". In a workshop at the event, where the Movement was introduced, technical cooperation agreements were signed by Embrapa Corn and Sorghum with the Faemg/Senar System (Federation of Agriculture) and Government of Minas Gerais with the CCPR, and launched the trademark, site and Web Series Central Mineira.

NEW ANIMAL FEED INDUSTRY IN THE REGION WILL HAVE A PRODUCTIVE CAPACITY OF 35 thousand tons per month, IN THE FIRST STAGE

Embrapa launches Central Mineira Movement, which comprises three regions in Minas Gerais with favorable attributes, to speed up their development

Divulgação/Guilherme Viana



IMPACTING TECHNOLOGIES

Assistant-chief at Embrapa Corn and Sorghum's Technology Transference Department Sara Rios stressed: "Embrapa promotes this movement because it is challenging itself constantly and contributes with strategic territorial intelligence actions, acting as go-between in private and public interests, and, of course, offering state-of-the-art disruptive, modern technologies that highly impact on the productive sector. "We provide technologies, which, for 40 years have been validated in different regional divisions in Minas Gerais, especially in Metropolitana, Central Mineira and Northwestern Minas, target locations of the Movement. Our state has the privilege of also relying on competitive technological assets developed by several science and technology institutions in the region", he mentioned.

The target of the workshop consisted in connecting institutions and Embrapa units, like Dairy Cattle. Still in the view of the research company and available technologies, Daniel Pereira cited small dams and troughs to boost the infiltration of water into soil, along with direct planting, Integrated Crop-Livestock-Forestry and System Antecipe. Uênio Nascimento, manager at Bioma, insisted that "Brazil is the top user of biological control". Bernardo Pires, director at the Brazilian Vegetable Oil Industries Association (Abiove), declared that the use of technologies leads to crop production with sustainability, without the cultivation of new areas, and Antônio Pitangui de Salvo, president of Faemg/Senar System, highlighted the challenge to take these innovations to small-scale and medium-scale farmers.



Divulgação/Prtef. Três Marias

“We provide technologies which for 40 years have been validated in different regional divisions in Minas Gerais, especially in Metropolitana, Central Mineira and Northwestern Minas, target locations of the Movement. Our state has the privilege of also relying on competitive technological assets developed by several science and technology institutions in the region.”

Sara Rios

Assistant-chief at Technology Transference, Embrapa Corn and Sorghum- Sete Lagoas (MG)



Divulgação/Guilherme Viana

SORGO
Sorghum

BOM DE NOVO PARA O SORGO

O seu cultivo em segunda safra volta a aumentar no ciclo 2023/24, com o encurtamento da janela de plantio e a menor remuneração para o milho

O sorgo registra nova expansão de área cultivada na segunda safra do ciclo agrícola 2023/24, com índice previsto em 12% no levantamento da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), em julho de 2024 (reduzido para 2,9% em agosto de 2024). Com papel parecido ao do milho na alimentação animal, a opção vem ganhando espaço nesta etapa produtiva e, neste ano, ao contrário daquele produto, teve novamente aumento de plantio, justificado em estados com maior incremento, como Pará (142,8%), Piauí (45,9%) e Mato Grosso (45,3%), pelas menores cotações do milho e pelo encurtamento de sua janela de plantio.

GOIÁS E MINAS GERAIS LIDERAM A PRODUÇÃO E MAIS ESTADOS TÊM CRESCIMENTO

O Mato Grosso, que é líder no milho e ocupava a sexta posição no sorgo, deve avançar agora um posto com a destinação de mais de 100 mil hectares a esse fim, “marca não registrada há muitos anos no Estado”, como já informava a Conab em fevereiro de 2024, no primeiro levantamento para a cultura neste ano. Isso foi explicado pelo “quadro de encurtamento da janela de plantio para o milho na segunda safra, com conseqüente elevação dos riscos climáticos associados a esta cultura, movimentando a procura por alternativas, como o sorgo, que representa opção interessante no sentido de que apresenta maior resistência ao clima seco”.

O Estado deverá dedicar 121 mil hectares à cultura na safra, que, pelas informações da Conab em agosto de 2024, apresentava clima estável, com chuvas adequadas e temperatura apropriada, propiciando ambiente ideal para o seu desenvolvimento, o que, aliado a práticas de manejo eficientes, iria garantir boa produtividade. Também na Bahia, onde o aumento da área deve ficar em 11,3%, para 196 mil hectares (em julho, previa-se 28,3%), a produtividade deveria superar as estimativas iniciais, elevando-se em 13,2%, assegurando a quarta posição entre os maiores produtores.

De qualquer modo, o sorgo também sofre nesta safra com questões climáticas, como a Conab já mostrava no levantamento de julho de 2024 e confirmou em agosto. Nos líderes na cultura, Goiás e Minas Gerais, a produtividade seria afetada em 2,3%, por restrições hídricas no desenvolvimento das lavouras goianas, que manteriam a área, e, de outro lado, em 13,6% no cultivo mineiro, porque “precipitações abundantes atrasaram o plantio” e inclusive influíram em redução de área (5,5%), ainda não estimada em julho. De modo geral no País, previa-se rendimento produtivo 6,2% menor.

O Mato Grosso do Sul, terceiro colocado na produção no ciclo 2022/23, fez movimento contrário neste ano, reduzindo a área cultivada em 35,1%. A estimativa já era feita na fase de pré-plantio em março de 2024, “explicada principalmente pelo custo de produção, que está muito próximo ao do milho, e a sua cotação inferior (normalmente em torno de 80% daquele), além da dificuldade de encontrar agentes armazenadores que aceitem receber o grão no momento da colheita”. Em agosto de 2024, também se registrou perdas por déficit hídrico, colocando o Estado em sexto lugar. Ainda entre os maiores produtores e em área de cultivo, destaca-se redução no Tocantins e no Paraná.

**EXPANSÃO DA ÁREA
NESTE CICLO DEVE FICAR
PRÓXIMA DE 3%**

MOVIMENTO + SORGO

Cinco tipos diferentes de sorgo (granífero, forrageiro/silageiro, biomassa, sacarino e vassoura) têm recebido a atenção da Embrapa Milho e Sorgo em termos de desenvolvimento de sistemas de produção e de genética de alta performance. A segunda safra, em sucessão à soja, iniciou-se com uso de sorgo granífero e os primeiros híbridos de sorgo lançados pela Embrapa desde seu início, há 48 anos, BRS 300 e 304, foram preponderantes para o avanço da agricultura no cerrado e seu programa de melhoramento vem sendo um dos principais fornecedores de material genético no País, com contínuo suprimento de cultivares, informa o pesquisador Cícero Beserra de Menezes.

A unidade de pesquisa, em parceria com o setor produtivo, lançou também em 2022 o Movimento + Sorgo, tendo o propósito de expandir o cultivo e ampliar o conhecimento dos produtores sobre o potencial da cultura no País. “Atualmente, a unidade possui 61 contratos de licenciados de sementes de sorgo. Os sorgos BRS 373 (granífero) e BRS Ponta Negra (silageiro e palhada) estão entre os materiais mais plantados no mercado nacional. O projeto visa prosseguir com essas parcerias, buscando sempre a melhoria dos processos para dar sustentabilidade a este agronegócio”, afirma Cícero. Já a pesquisadora Valéria Queiroz ainda faz alusão a diversos estudos sobre sorgo relacionados a alimentos humanos especiais.

Divulgação/Guilherme Viana



“Atualmente, a unidade possui 61 contratos licenciados de sementes de sorgo. (...) O projeto visa prosseguir com essas parcerias, buscando sempre a melhoria dos processos para dar sustentabilidade a este agronegócio.”

Cícero Beserra de Menezes
Pesquisador da Embrapa Milho e Sorgo

SORGHUM AGAIN ON A RISING TREND



Divulgação/Guilherme Viana

Its cultivation as second crop is expanding in the 2023/2024 growing season, with a narrower planting window and declining corn prices

Sorghum records a new expansion in cultivated area in the second crop of the 2023/24 agricultural season, at a rate of 12%, according to the survey conducted by the National Food Supply Agency (Conab), in July 2024 (reduced to 2.9% in August 2024). With a function similar to corn in animal feed, the option has been gaining momentum in this productive phase and, this year, contrary to corn, sorghum plantings increased again, justified in states that experienced the highest increase, like Pará (142.8%), Piauí (45.9%) and Mato Grosso (45.3%), by the lower prices fetched by corn and by the narrowing of the planting window.

GOIÁS AND MINAS GERAIS, LEADING CORN PRODUCERS, AND OTHER STATES ARE GETTING MORE EFFICIENT

Mato Grosso, top corn producer, which used to occupy the sixth position in sorghum, should now reach a better position with the destination of more than 100 thousand hectares to this purpose, “a distinction rarely achieved in the State”, as informed by Conab in February 2024, in the first survey of the crop for the current year. This was explained by the scenario of a “narrower planting window for corn in the second crop, with consequent higher weather-related risks associated with this crop, inducing the farmers to look for alternatives, like sorghum, which represents an interesting option in the sense that it is more resistant to dry weather”.

The State is supposed to dedicate 121 thousand hectares to the crop in this growing season, which, judging by the observations made by Conab in August 2024, weather conditions are favorable, with timely rainfall and appropriate temperature, resulting into an ideal environment for the development of the crop, which, along with efficient management practices, would ensure good productivity levels. Equally in Bahia, where the increase in cultivated area should remain at 11.3%, to 196 thousand hectares (in July, 28.3% had been projected), productivity is supposed to outstrip the initial estimates, increasing by 13.2%, thus ensuring the fourth position among the largest producers.

Anyway, in the current season, sorghum is also affected by bad weather conditions, as predicted by Conab’s survey of July 2024, and confirmed in August. In the top corn-producing states, Goiás and Minas Gerais, productivity is supposed to be affected by 2.3%, due to water scarcity during the growth stage in Goiás, with no changes in area, and, on the other hand, by 13.6% in Minas Gerais,

“Nowadays, the unit possesses 61 sorghum seed licensing contracts. (...) The project intends to continue with these partnerships, with an eye on improving the processes to make this business sustainable.”

Cícero Beserra de Menezes
Researcher at Embrapa Corn and Sorghum

because “heavy precipitation events delayed planting” and even had an influence on the reduction of the area by 5.5%, not yet estimated in July. In general, on the profit side throughout the Country, a reduction of 6.2 percent was predicted.

Mato Grosso do Sul, ranking third in production in the 2022/23 crop year, moved to the opposite direction this year, reducing its cultivated area by 35.1%. This estimate occurred in the pre-planting operation in March 2024, “explained mainly by the high production cost almost similar to corn, and by the lower price (normally 80% of the price fetched by corn), besides the difficulty in finding warehousing facilities willing to store the grain at harvest time”. In August 2024, there were losses stemming from water scarcity, pushing the state to the sixth position. Furthermore, among the top producers and cultivated area, the States of Tocantins and Paraná experienced reductions.

AREA EXPANSION DURING THE CURRENT SEASON SHOULD REMAIN AT NEARLY 3%

MOVEMENT + SORGHUM

Five different types of sorghum (grain, forage/silage, biomass, sweet and broom) have received attention from Embrapa Corn and Sorghum in terms of production systems and high-performance genetics. The second crop, after soybean, started with grain sorghum and the first hybrids launched by Embrapa since its beginning 48 years ago, BRS 300 and 304, exerted a preponderant role in the strides made by agriculture in the cerrado regions, and its enhancement program is one of the main suppliers of genetic material in the Country, and a supplier of cultivars, says researcher Cícero Beserra de Menezes.

The research unit, in partnership with the productive sector, in 2022, launched the so-called Movement + Sorghum, with the purpose to expand its cultivation and to keep the farmers aware of the potential of this crop in the Country. “Nowadays, the unit has agreements with 61 licensed sorghum seed producers. Sorghums BRS 373 (grain) and BRS Ponta Negra (silage and mulch) are the most planted varieties in the national scenario. The project intends to give continuity to these partnerships, constantly seeking the enhancement of the processes in order to make this agribusiness operation sustainable”, Cícero explains. On her part, researcher Valéria Queiroz refers to several studies on sorghum related to special human food items.

Divulgação/Flávio Tardin



INGREDIENTES ESPECIAIS DE MILHO QUE SE DESTACAM PELA QUALIDADE

Milhão Ingredients molda futuro com parceria e soluções responsáveis e de alta performance

Desde 2002, a **Milhão Ingredients** estabeleceu-se como uma das principais fornecedoras de ingredientes especiais de alta qualidade no cenário global. Com sede em Goiás, a empresa está presente em mais de 65 países e vem atendendo às demandas de um mercado dinâmico e em constante evolução, sempre investindo em **Pesquisa e Desenvolvimento (P&D)** para criar soluções inovadoras que aumentam a competitividade e mantêm a excelência de seus produtos.

Sempre à frente das inovações do setor, adaptando-se rapidamente às novas demandas globais, a **Milhão Ingredients** destaca-se por sua atuação sustentável e inovadora, oferecendo uma ampla gama de produtos, como ingredientes de **milho Flint Non-GMO**, que atendem a indústrias variadas, como *baby food*, *snacks*, cervejarias e óleo de milho bruto Non-GMO. “Tudo isso reforça a nossa busca constante pela qualidade e pela sustentabilidade, sendo um produto procurado por consumidores e empresas que optam por alimentos e ingredientes mais naturais”, assinala a empresa.

A **Milhão** controla todas as etapas do processo produtivo, garantindo qualidade e total rastreabilidade em cada fase. Desde a seleção das melhores sementes de milho convencional, que oferecem um custo acessível em comparação às transgênicas, até colheita, armazenamento e processamento. Cada detalhe é supervisionado de perto pela equipe técnica especializada, garantindo que os produ-

tos cheguem ao cliente com a máxima qualidade e transparência.

Um dos grandes diferenciais da Milhão são o apoio e a valorização dos produtores de **milho Non-GMO** (não geneticamente modificado). Ao optarem por esse modelo, a Milhão Ingredients paga para esses produtores **prêmios elevados por produtos livres de modificações genéticas**, especialmente no exterior, onde a busca por alimentos sustentáveis e de origem segura cresce cada vez mais. Além de ampliação das oportunidades de negócio, essa parceria contribui para **práticas mais sustentáveis para a preservação ambiental**, respondendo às expectativas de um consumidor cada vez mais consciente.

Em 2024, a **Milhão Ingredients** firmou uma parceria estratégica com a **Amaggi**, uma das maiores empresas do agronegócio brasileiro. Essa união, vista como uma alavanca para reforçar a liderança da empresa no mercado de ingredientes especiais de forma mais inovadora e sustentável, reforça o compromisso da empresa em expandir sua presença global e aumentar a capacidade produtiva, ampliando suas operações em novos mercados e segmentos industriais.

Ao investir em qualidade e rastreabilidade e no apoio aos produtores de milho Non-GMO, a Milhão está moldando o futuro da alimentação em parceria com indústrias que buscam soluções responsáveis e de alta performance.



SPECIAL CORN-BASED INGREDIENTS WHICH ARE REMARKABLE FOR THEIR QUALITY

Milhão Ingredients shapes the future with partnership and responsible and high performance solutions

Since 2002, **Milhão Ingredients** has established itself as one of the main suppliers of high-quality ingredients in the global scenario. Based in Goiás, the company is present in 65 countries and is fulfilling the demands of a dynamic market in constant evolution, always investing in **Research and Development (P&D)** to create innovative solutions which strengthen its competitiveness and excellence of its products.

Always at the forefront of the sector's innovations, rapidly adapting to all new global demands, **Milhão Ingredients** is remarkable for its sustainable and innovative initiatives, offering a vast array of products, like **Flint Non-GMO Corn-based** ingredients, which serve a variety of industries, like baby food, beer breweries and Non-GMO-based snacks, Non-GMO pure corn-based oil. “All this reinforces our constant search for quality and sustainability, and is a product highly demanded by consumers and companies that opt for natural food and ingredients”, company officials stress.

Milhão controls all the stages of the productive process, ensuring quality and full traceability in each phase. From the selection of the best conventional corn seeds, which are very affordable compared with transgenic seeds, to harvest, warehousing and processing. Each detail is closely supervised by the specialized technical team, thus making sure all products reach their clients in perfect quality

and transparency.

One of the distinguishing features is the fact that we lend support and hold in high esteem the farmers who grow **Non-GMO Corn** (not genetically modified). By opting for this model, **Milhão Ingredients** pays to these farmers **high premium prices for products free of genetic modifications**, especially abroad, where the search for sustainable food from secure origin is constantly rising. Besides the expansion of business opportunities, this partnership contributes towards **more sustainable practices that preserve the environment**, thus complying with the expectations of discerning consumers.

In 2024, **Milhão Ingredients** signed a strategic partnership with **Amaggi**, a leading Brazilian agribusiness company. This merger, viewed as tool that reinforces the leadership of the company in the market of special ingredients in a more innovative and sustainable manner, strengthens the commitment of the company in expanding its global presence and increase its productive capacity, taking its operations into new markets and industrial segments.

By investing in quality, traceability and in lending support to Non-GMO-Corn farmers, **Milhão** is shaping the future of the food industry in partnership with industries that seek responsible and high performance solutions.



ORGANOMINERAIS POTENCIALIZAM O CULTIVO DO MILHO

A utilização de fertilizantes organominerais no cultivo de milho é uma tendência para aumentar a eficiência da safra, destaca a Ferticel

O mercado de milho no Brasil teve em 2023 um ano de liderança do mercado mundial. Condições climáticas favoráveis e a crescente demanda do mercado mundial foram ideais para este cenário. Com isso, a evolução do uso de fertilizantes, especialmente os organominerais, produzidos pela Ferticel, tem ganhado destaque.

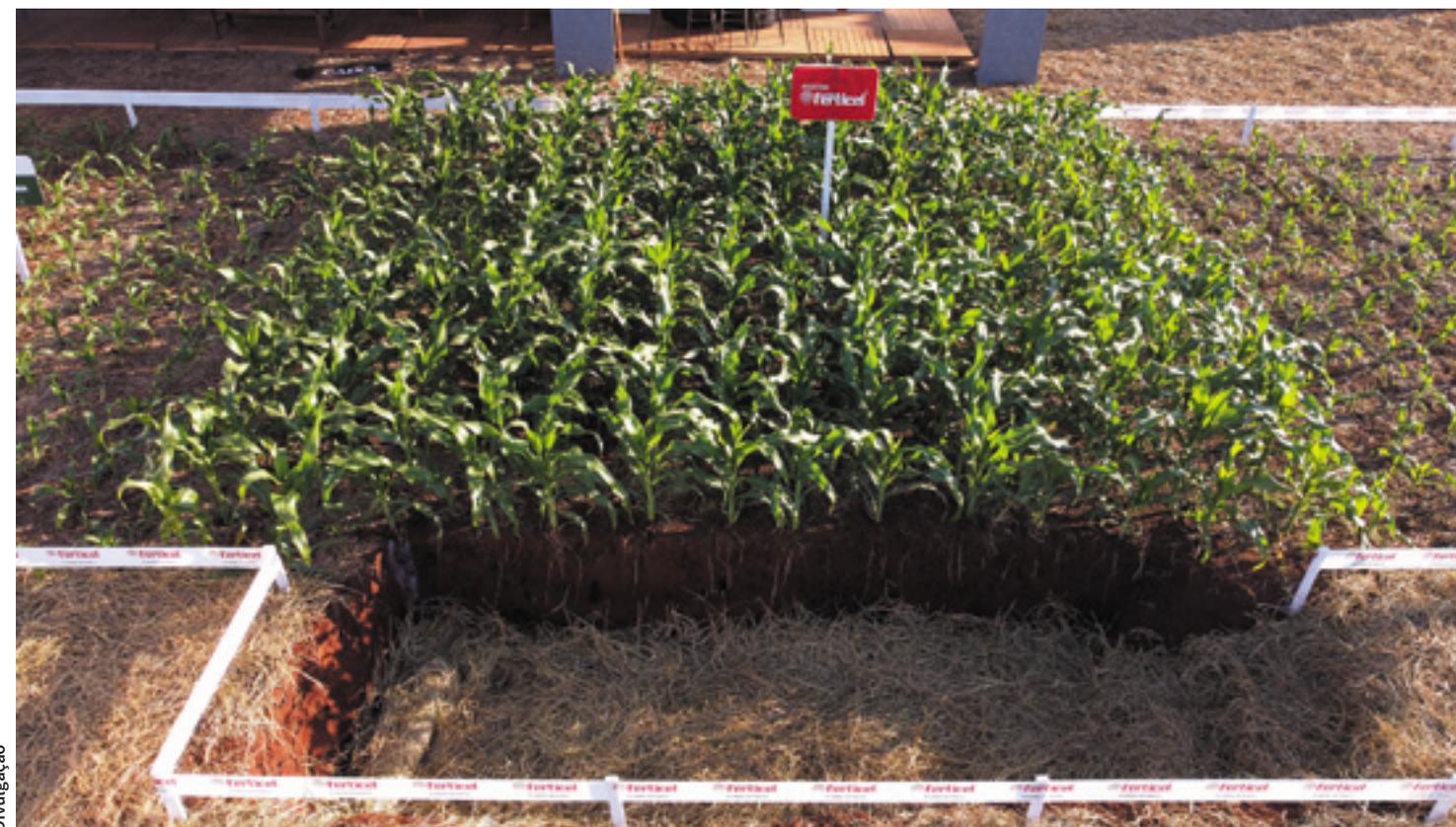
O mercado dos fertilizantes especiais, como o organomineral, vem apresentando crescimento expressivo na comercialização nos últimos nove anos. Eles representam uma fatia do mercado nacional de 2,8%, segundo dados da Associação Brasileira das Indústrias de Tecnologia em Nutrição Vegetal (Abisolo).

Para os produtores de milho, 2024 é um ano de ajustes. Após uma safra inédita de liderança mundial, toda a expectativa precisa ser administrada. A instabilidade no mercado reflete-se nas *commodities*, porém a eficiência dos organominerais e a fatia ainda reduzida do mercado, conforme a Ferticel, mostram um potencial de muita expansão. Na sua avaliação, estes produtos, que combinam a eficiência dos compostos químicos com os benefícios ambientais da matéria orgânica, têm sido cada vez mais requisitados pelos produtores no cultivo do milho.

A expectativa da Abisolo de 2024 é de um crescimento superior a 14% na comercialização dos organominerais em relação ao ano anterior, refletindo a busca por práticas agrícolas mais sustentáveis e eficientes. Com relação aos estados consumidores, Minas Gerais apresenta a maior aquisição destes fertilizantes, com participação de 19,3% no mercado nacional. No ano anterior, o Estado ultrapassou os 20% de consumo no mercado interno, seguidos por São Paulo, com 18,6%, e Mato Grosso, com 15,2% das aquisições (dados de 2023).

No cultivo de milho, observa a empresa, os preços em queda e os custos de produção elevados incentivam a utilização dos fertilizantes organominerais como uma forma de aumentar a eficiência da safra. Sua área técnica explica que, além de fornecer nutrientes essenciais, como nitrogênio, fósforo e potássio, esses produtos melhoram a estrutura do solo, aumentam a retenção de água e promovem a atividade microbológica, que é fundamental para a saúde do solo a longo prazo. Isso se traduz em ganhos de produtividade e uma maior resistência às adversidades climáticas. Em paralelo, segue a busca por uma agricultura mais sustentável, que trouxe à tona a necessidade de adubos que combinem eficiência produtiva com menores impactos ambientais.

A adoção desses produtos no cultivo do milho, ainda segundo a Ferticel, é um reflexo da transformação que o setor agrícola está vivendo, onde o manejo eficiente dos recursos naturais se torna uma prioridade. A expectativa do setor é que os fertilizantes organominerais consolidem sua posição como insumos essenciais, não apenas pela sua eficiência, mas também pela crescente pressão por práticas agrícolas que respeitem o meio ambiente.



Divulgação

ORGANOMINERALS MAXIMIZE CORN PRODUCTION

The use of organomineral fertilizers in the cultivation of corn is a trend intended to increase the efficiency of the crop, Ferticel affirms

In 2023, the corn market in Brazil assumed the leadership in the global market, when favorable weather conditions and ever-increasing demand from the global market created the ideal conditions for this scenario. As a result, the evolution of the use of fertilizers, especially organominerals, produced by Ferticel, gained prominence.

The market of special fertilizers, like organominerals, has been

increasing expressively over the past nine years. They represent a share of 2.8% of the national market, according to data from the Brazilian Association of Plant Nutrition Technology (Abisolo).

For corn growers, 2024 is a year of adjustments. After an unprecedented global leadership crop, every expectation has to be administrated. Market instability reflects on commodities, but the efficiency of the organominerals, and their small share in the market up to now, according to Ferticel, point to a potential that could expand greatly. In the company's evaluation, these products, which combine the efficiency of the chemical compounds with environmental benefits derived from organic matter, have increasingly been required by the corn farmers.

Abisolo's expectation for 2024 is for a more than 14-percent increase in the commercialization of organominerals compared with the previous year, reflecting the search for more sustainable and more efficient agricultural practices. With regard to the states where organominerals are used, Minas Gerais is the leading buyer of these fertilizers, with a share of 19.3% of the national market. In the previous year, the State accounted for more than 20% in acquisitions of the fertilizer in the domestic market, followed by São Paulo, with 18.6%, and Mato Grosso, 15.2% (2023 data)

In the cultivation of corn, company officials observe, receding prices and rising production costs encourage the farmers to use organomineral fertilizers as a manner to boost the efficiency of the crop. The company's technical area explains that, besides providing essential nutrients like nitrogen, phosphorus and potassium, which are products that enhance soil structure, soil water retention, promote microbiological activity, which is of fundamental importance for soil health in the long run. All this translates into productivity gains and increased resistance to adverse climatic conditions. In parallel, the search for a more sustainable agriculture continues, which aroused the interest in fertilizers that combine productive efficiency with reduced environmental impacts.

The use of these products in the cultivation of corn, equally according to Ferticel, is a reflection of the transformation the agricultural sector is going through, where efficient management of the natural resources becomes a priority. The expectation of the sector is for the organomineral fertilizers to consolidate their position as essential inputs, not only for their efficiency, but also because of the mounting pressure for agricultural practices that respect the environment.

AGRO AGENDA



agroagenda.agr.br

Somos uma plataforma digital de Eventos do Agronegócio e temos como missão conectar experiências e pessoas através dos principais eventos de Agro Nacionais e Internacionais.

Acreditamos na força e na importância do Agro brasileiro

@agroagenda



EVENTOS DE GRÃOS

SOJA MAX: POTENCIALIZANDO COLHEITAS

02 a 03 de Outubro
Uberlândia - MG

II CONFERÊNCIA NACIONAL DA CANA DE AÇÚCAR

10 e 11 de outubro
Ribeirão Preto - SP

1º SIMPÓSIO E DIA DE CAMPO DE GRANDES CULTURAS

11 e 12 de outubro
Montes Claros - MG

Abertura Nacional do Plantio da Soja

11 de Outubro
Açailândia - MA

Encontro Nacional da Cultura do Milho

06 e 07 de novembro
Rio verde - GO

CURSO EMBRAPA DIACOM: TETRAZÓLIO E PATOLOGIA DE SEMENTES

04 a 08 de Novembro
Londrina - PR

CURSO DE PRODUÇÃO DE SOJA

04 a 08 de Novembro
Aguas de Lindoia - SP

ENCONTRO TÉCNICO DO MILHO

07 e 08 de novembro
Piracicaba - SP

IX ENCONTRO NACIONAL DA CULTURA DO SORGO

18 de Dezembro
Uberlândia - MG

V CIRCUITO DAS GRANDES CULTURAS

18 a 25 de Janeiro 2025
On-line

santaclaragrupo.com.br

nutrimos e protegemos tudo que é importante

Você se dedica para proteger sua família. Nutre sonhos, aplica tempo e energia para construir seu legado.

O Grupo Santa Clara também é assim. Investe em inovação e tecnologia para aperfeiçoar soluções e liderar a evolução do agro. Tudo para promover o cuidado que sua lavoura merece.

Escolha o melhor para nutrir e proteger sua lavoura.



SANTA CLARA
GRUPO



Hydromol

LINAX

inflora
BIO CIÊNCIA

contato@agroagenda.agr.br

Descubra as Vantagens do **MILHO FLINT NON-GMO**



PRODUTORES:

Financiamento e Prêmio:

Financie sua lavoura de milho Flint convencional e receba prêmios por sua produção.

Sementes Acessíveis:

Sementes de milho convencional com preço competitivo em relação às opções transgênicas.

Suporte Técnico Completo:

Acompanhamento completo, do planejamento à colheita.

INDÚSTRIAS:

+ de 40 Ingredientes Non-GMO:

Ampla variedade de ingredientes especiais à base de milho Flint Non-GMO.

Inovação em Ingredientes:

Soluções Non-GMO desenvolvidas para atender às demandas atuais do mercado.

Alto Valor de Mercado:

Ingredientes valorizados por consumidores e empresas que buscam alimentos naturais.



ACESSE
O QR CODE
PARA SABER
MAIS

